



PAULO A. RIBEIRO FREITAS

O Castelo de Lanhoso The Castle of Lanhoso



O Castelo de Lanhoso
The Castle of Lanhoso

PAULO A. RIBEIRO FREITAS



PÓVOA DE LANHOSO 2012

O Castelo de Lanhoso

The Castle of Lanhoso

PAULO A. RIBEIRO FREITAS

PÓVOA DE LANHOSO 2012

FICHA TÉCNICA

Título Title

O CASTELO DE LANHOSO

Autor Author

PAULO A. RIBEIRO FREITAS

Fotografia Photography

H2COM

Arquivos IHRU - DGEMN (INSTITUTO DA HABITAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA |
EX-DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS)

FOTO PITÃES

MDDS (MUSEU D. DIOGO DE SOUSA - BRAGA)

Tradução Translation

MARIA PAULA SANTOS SOARES DA SILVA LAGO

Direção Gráfica Graphic Direction

H2COM

Edição Edition

CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE LANHOSO
(1. EDIÇÃO "AVERARA", 2004 3.000EX.)

Copyright

CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE LANHOSO E PAULO A. RIBEIRO FREITAS

Local e Data de Edição Place and date of Edition

PÓVOA DE LANHOSO JUNHO DE 2012

Impressão Printing

500 EXEMPLARES GRATICAMARES

Depósito Legal**ISBN**

978-972-99681-6-7

PEÇAS DE ARTE REPRODUZIDAS**PIECES OF ART REPRODUCED**

A. Dias Machado (p.27)

Adelino Ângelo (p.43)

Alcino Costa (p. 76)

Amaro Lopes (p.13)

Armando Rodrigues (p. 75)

Domingos Silva (p. 6)

Filipe Lima (p. 42)

Ilda Coelho (p. 69)

Irene Lickfold (p. 29)

Isa Pontes (p. 23)

Jaime Almeida (p. 9)

Jorge Melício (p. 14)

Jorge Nascimento (p. 36)

José Maria (p. 51)

Maria Augusta (p. 25)

Miguel Abrantes (p. 53)

Olinda Antunes (p. 77)

Ricardo Cardoso (p. 8)

Roberta Veloso (p. 37)

Rosa Vaz (p. 59)

Vasco Costa (p. 78)

NOTA DE ABERTURA

“Hoje pode afirmar-se que o Castelo de Lanhoso, bem visível no seu pineário de rocha, recuperou plenamente o direito de reviver um passado em que há sombras impenetráveis e talvez fugazes lampejos de glória”.

In, Boletim n 29 de 1942 de D.G.E.M.N

Não há maior justiça para com a nossa história do que a valorizar, transmitindo-a às novas gerações. A elaboração de mais um documento sobre um dos elementos patrimoniais que melhor identifica as terras de Lanhoso é um contributo contemporâneo para perdurarmos esse objetivo.

É missão da autarquia ser o principal impulsionador da defesa do seu património, seja ele material ou imaterial. As terras de Lanhoso são férteis em elementos arquitetónicos, em vestígios arqueológicos que perpassam várias culturas e povos e são ricas as tradições populares que identificam as suas gentes.

O Castelo de Lanhoso é o expoente máximo do legado dos nossos antepassados e por esse motivo justifica uma permanente valorização, seja na sua conservação, seja na sua dinamização, seja, ainda, no registo documental da sua importância histórica e dos elementos que compõem o seu acervo.

Com esta publicação pretendemos testemunhar os vários episódios associados à sua história. O contributo deste Castelo na fundação do país, os povos que por aqui se instalaram deixando a sua marca, as transformações que sofreu em resultado de visões tão díspares sobre o uso do património, os acontecimentos mais mundanos da monarquia associados a crimes passionais e a tragédias, todos estes ingredientes são motivos suficientes para classificar a narrativa deste Castelo como de relevante interesse.

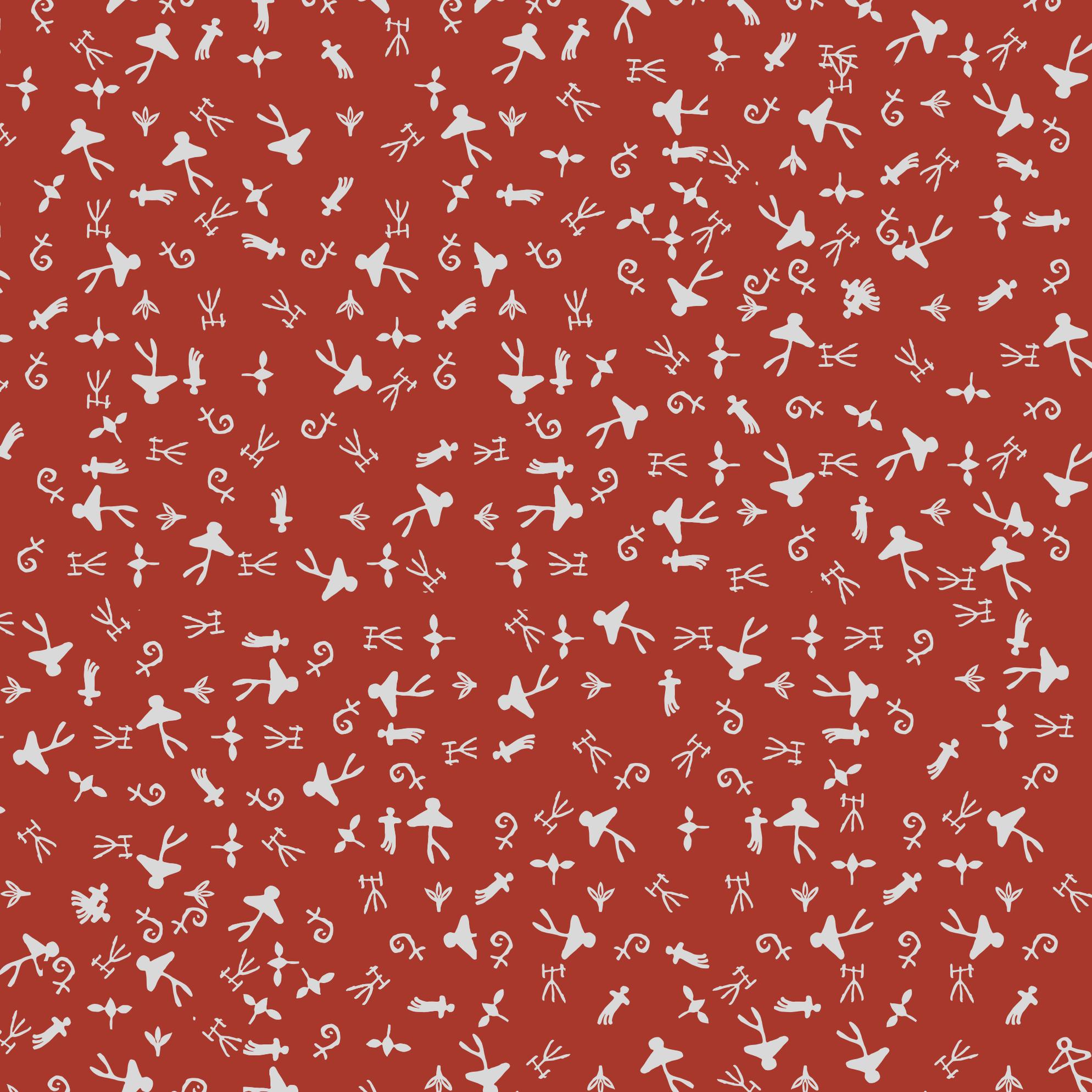
Este é mais um contributo para a afirmação cultural do nosso concelho que tenta coser o património, com as memórias, com as lendas, com a Maria da Fonte, com a arte ancestral de trabalhar o ouro, com o associativismo... Enfim, com a nossa identidade.

Uma nota final para felicitar o autor pela qualidade dos textos e agradecer aos artistas plásticos, que partilham através da arte a sua visão do Castelo de Lanhoso, aceitando o desafio lançado pela autarquia.

Manuel Baptista



(Presidente da Câmara Municipal)



O CASTELO DE LANHOSO

THE CASTLE
OF LANHOSO



+ Domingos Silva
(óleo sobre tela)

No alto do monte de Lanhoso ou monte do Pilar¹, vislumbra-se a magnificente Torre de Menagem do medieval Castelo de Lanhoso, cujas reminiscências ascendem, muito provavelmente, a milhares de anos a. C..

Baseado no fato de terem sido encontrados vestígios proto-históricos, de civilizações castrejas, posteriormente romanizadas, aquando das obras de abertura da estrada de acesso e das obras de restauro efetuadas no Castelo, promovidas e desenvolvidas pela ex-Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, já no segundo quartel do século XX, a história do Castelo de Lanhoso demonstra simultânea e exatamente a continuidade da sua ocupação e do povoamento das Terras de Lanhoso ao longo dos séculos.

Esta grandiosa edificação medieval, sobranceira à Vila, sede do concelho da Póvoa de Lanhoso, é o verdadeiro “Ex-Libris” das Terras de Lanhoso. Símbolo de um passado com grande importância na história de um país, aqui se testemunharam feitos e episódios apaixonantes da nossa história comum, registados para o nosso tempo por fontes diversas.

“Ex-Libris” para os locais, Monumento Nacional para os visitantes, fato é que o Castelo de Lanhoso constitui, a par de outros sítios, monumentos e figuras históricas aqui existentes ou daqui originários, uma incontornável referência patrimonial.

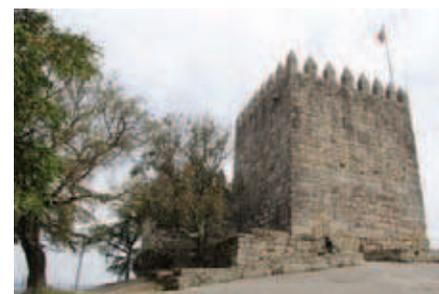
On the top of the Lanhoso hill, or Pilar¹ hill, one can see the magnificent Keep of the medieval Castle of Lanhoso. The ruins of the castle most probably date back from thousands of years B.C.

Based on the fact that proto-historical remains from ‘castrejas’¹ civilizations (later on Romanized) were found, when the construction of access roads and the restoration of the castle began in the second quarter of the XXth century (initiated and developed by the former National Buildings and Monuments General Direction), the history of the Castle of Lanhoso demonstrates simultaneously and exactly the continuity of the population and its occupation of the Lanhoso lands throughout the centuries.

This great medieval edification, which rises above the town, head of Póvoa de Lanhoso council, is the true “Ex-Libris” of the Lanhoso lands. It is a symbol of a past of great importance to the country’s history. Passionate episodes and historical events were witnessed here, the traces of which were brought till our times in various ways.

“Ex-Libris” for the locals and national monument for the tourists, the truth is that the Castle of Lanhoso is, among other sites, monuments and historical figures existing here or originated from here, an undeniable heritage reference.

O CASTELO DE LANHOSO



+ Torre de Menagem do Castelo de Lanhoso

THE CASTLE OF LANHOSO

¹ The name castrejas is given to the inhabitants, or cultural traces, coming from the north-western region of the Iberian Peninsula, the Castro region.

Monumento Nacional classificado por Decreto de 1910,ⁱⁱ ombreia com idênticas classificações atribuídas à Igreja Românica de "O Salvador" de Fontarcada; às Pontes Românicas de "Mem Gutierres" (sobre o rio Ave) na freguesia de Esperança e de Peroselo (sobre o Rio Cávado) no limite da freguesia de Águas Santas; e aos pelourinhos de Moure e Monsul.

Uma infindável relação de outros sítios e outros monumentos, objecto de outro tipo de classificação, ou não, marcam de forma significativa a riqueza patrimonial destas terras, sendo no entanto o Castelo de Lanhoso o *espécime* maior dessa enorme riqueza.

Será, muito possivelmente, o local onde se encontra a fortaleza que lhe proporciona a maior e particular singularidade relativamente ao todo que é este concelho. Com uma localização geoestratégica determinante relativamente ao todo que é o concelho no controlo dos vales dos rios Ave e Cávado, assente no maior afloramento granítico monolítico conhecido, o Castelo de Lanhoso eleva o seu significado e importância histórica ao nível da sua monumentalidade, a qual vai sendo atestada e sublinhada com o decorrer dos séculos, e que, por sua vez, vem já desde épocas bem remotas.



+ Ricardo Cardoso

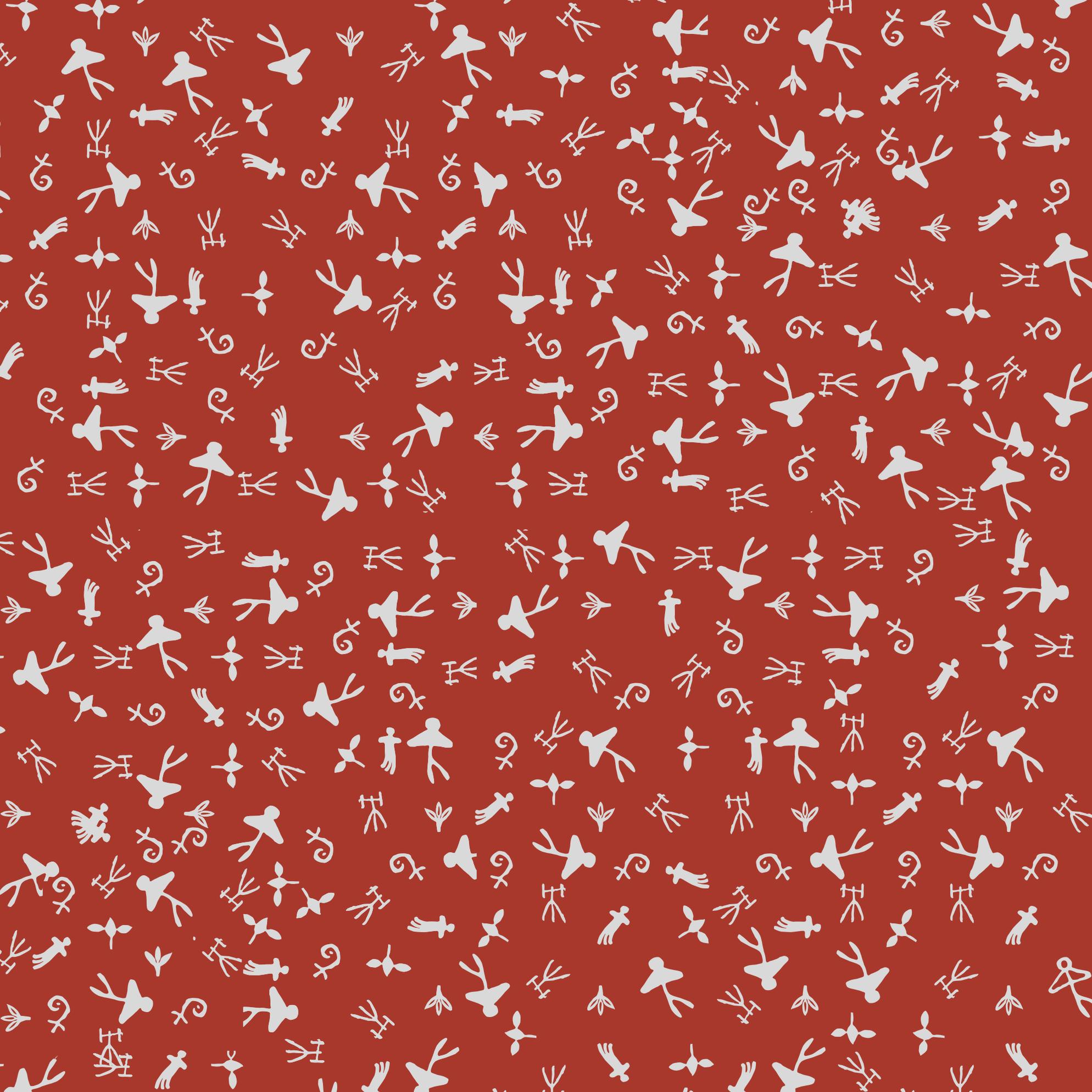
It is a national monument, classified as such by the 1910 Decree,ⁱⁱ that stands side by side along with other identical classifications, like the ones attributed to the 'O Salvador' Roman Church; to the Roman bridge of 'Mem Gutierrez' (crossing the Ave river) in the Esperança and Peroselo provinces (above the Cávado river) at the frontier with the Águas Santas village; and the Moure and Monsul pillories.

A never ending combination of places and monuments object of the same or other type of classification as the Castle of Lanhoso marks the significantly emphasises the patrimonial richness of these lands. Nevertheless the Castle of Lanhoso is the most important example of immense wealth.

It is most probably the place where the fortress stands that provides the greatest and particular singularity, in comparison with the whole province. Due to a geostrategic location, decisively important, as far as the entire council is concerned, as well as in the overseeing of the valleys of River Ave and Cávado, which lies in the biggest known monolithic granitic levelling, the Castle of Lanhoso elevates its meaning and historical importance to the level of its own grandiosity, which has been certified and underlined throughout the centuries dating back from remote epochs.



+ Jaime Almeida
(óleo sobre tela)



**O CASTRO
LAGINOSO**

THE LAGINOSO
CASTRO

O CASTRO LAGINOSO



+ Estruturas habitacionais do Castro de Lanhoso postas a descoberto pela abertura da estrada de acesso ao Castelo de Lanhoso na década de 30 do século XX.

Com as obras de restauro desenvolvidas no Castelo de Lanhoso, foram postos a descoberto numerosos vestígios da cultura castreja que, evidentemente, precederam a edificação da fortaleza, cujas estruturas se encontravam soterradas dentro da própria área ocupada pela medievá fortificação.

Na verdade, para além dos vestígios encontrados na plataforma rochosa onde hoje se vê rigidamente implantado o Castelo de Lanhoso e a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, encontraram-se outros vestígios de uma ocupação pré-romana, que indicia ter atingido proporções largamente extensas, por isso se acreditando ter assumido significativa importância, acrescido do fato de nenhum dos diversos existentes nas redondezas (por sinal em número significativo), a este se assemelhar em dimensão e relevância. Comprovado quando se decidiu proceder à abertura de uma estrada, facilitando o acesso ao Castelo de Lanhoso e ao Santuário de Nossa Senhora do Pilar, que, ao ser rasgada, colocou a descoberto valiosíssimos vestígios para o estudo deste local, tal como para estudos complementares de teorias da história de Portugal, e até mesmo enquadrados em estudos da cultura castreja na península Ibérica e, ou, equiparados.

É exatamente pelo significado e alcance de alguns dos seus achados, ou de leituras interpretativas que os mesmos permitem, que o conhecimento dessa informação reforça a percepção da importância que este sítio representou, não durante séculos, antes milénios.

THE LAGINOSO CASTRO²

With the restoration works in the Castle of Lanhoso, numerous traces of the castreja culture were discovered which, evidently, preceded the construction of the fortress. Its structures were found buried inside the same area as the fortress.

In fact, despite the ruins founded at the rocky platform where the castle and the Our Lady of Pilar sanctuary can be seen today, ruins of another pre-Roman Castro were found. This indicates the extensive proportions it took, therefore the belief exists concerning its significant importance it assumed back then. It must also be taken into account that other forts in the same area cannot be compared with this one in significance and dimension. The importance of the site was proved when the opening of a road was decided in order to facilitate the access between the Castle of Lanhoso and the Our Lady of Pilar sanctuary. When the construction began, numerous traces were found, valuable for the study of this area, for complementary studies about the history of Portugal and even for the study of the Iberian Castreja culture.

It is precisely because of the meaning and reach of some of these findings or the interpretations and information that the latter allow us to be acquainted with that the importance of this site through centuries, millenniums even, is growingly reinforced.

² Ancient castle





Quem sobe ao alto do monte de Lanhoso, é desde logo envolvido pelo grande número de vestígios arqueológicos possíveis de observar a olho nú. Desde logo as ruínas ou arranques das estruturas de edificações diversas, representativas de uma ocupação faseada e de diferentes cronologias ou tipologias, permitem o primeiro impacto a que não ficamos indiferentes.

O sítio, musealizado pelo município da Póvoa de Lanhoso, com percursos marcadamente definidos para o visitante, permite a perceção de que estamos perante vestígios e de um sítio invulgares.^{iv}

Além dos vestígios das estruturas habitacionais, é o espólio encontrado resultante das diversas escavações arqueológicas aí promovidas que nos revelam informações mais concretas, não apenas no que respeita à sua importância, como ao alargamento de importantes teorias em estudos da cultura castreja no noroeste peninsular.

Whoever goes to the top of the Lanhoso Hill can observe for themselves a great number of archaeological remains. The very first impact cannot leave one indifferent: the ruins or the structures of different buildings that represent a progressive occupation and various chronologies or typologies.

The area that was recently transformed into a museum by the Council of Póvoa de Lanhoso and that offers different itineraries to visitors brings out the feeling that we are facing the archaeological remains of a unique place.^{iv}

Besides the ruins of constructions, there are the other objects found during various archaeological excavations that reveal more concrete information not only regarding its importance but also the development of the important theories concerning the studies of the Castreja culture on the North West of the Iberian Peninsula.

ESTRUTURAS, OBJECTOS MATERIAIS



+ Réplicas de 3 habitações construídas no monte de Lanhoso, com objetivos didáticos e pedagógicos

STRUCTURES, OBJECTS, MATERIALS

Espólio Lítico



+ “Estela que estava integrada na parede de uma das habitações castrejas”

+ “Estátua Sedente, encontrada durante a abertura da estrada de acesso ao Castelo”

Espólio Cerâmico

O corte provocado pela abertura da referida estrada, pôs a descoberto ruínas de várias casas de planta circular (planta comum nas construções castrejas do norte de Portugal e Galiza), com um diâmetro de cerca de 4,5 m. e uma espessura de paredes de aproximadamente 40 cm.^v

Na estrutura de uma das casas, que inadvertidamente foi cortada pelas obras que se procediam na abertura da estrada, foi encontrada uma pedra esculpida (na face interior) em baixo relevo, caracteristicamente rude e tosca, representando um homem voltado de frente, empunhando na sua mão direita um instrumento de difícil interpretação,^{vi} enquanto a sua mão esquerda se encontra pousada sobre o peito. Esta figura tem uma dimensão aproximada de 45 cm. de altura e a pedra trabalhada é do tipo de granito de grão grosso.

Outros objetos em pedra apareceram nesta escavação: seja o grande número de mós, polidores e triturantes, inúmeros cossoiros e também calhaus rolados.

Uma outra escultura em granito foi encontrada (com cerca de 20 cm. de altura), representando um homem sentado numa cadeira de braços, já sem cabeça,^{vii} com os braços estendidos e as mãos apoiadas nos joelhos.

Estes achados são de grande significado e importância no reforço da ideia de que o Castelo de Lanhoso tem uma dimensão e um significado incomum, ao nível das civilizações castrejas conhecidas e estudadas.

Não são apenas os objetos e os materiais em pedra que resistem aos séculos, e de que resulta a forte convicção da importância e relevância deste sítio.

Dos objetos de cerâmica encontrados, para além dos comuns e abundantes fragmentos de *Tegulae* e *Imbrices*, são inúmeros os restos de vasos das mais variadas formas e tamanhos, onde o barro usado é amarelo e em alguns casos negro. Como particularidade destes vasos, registre-se o fato de quase todos denotarem o uso da roda.^{viii}

Nos motivos ornamentais, Carlos Teixeira aponta desde os sulcos incisivos paralelos ou entrecruzados, formando conjuntos triangulares, sendo outros mais elaborados, do género de covas alinhadas, séries palmípedes estampadas, ladeadas de sulcos paralelos, círculos concêntricos, cordões salientes, etc...

The Stone Remains

The cut provoked by the opening of the new road revealed the ruins of various houses with circular foundations (a common plan in the houses of the North of Portugal and Galicia). The diameter of those is of about 4.5 m and the wall thickness of approximately 40 cm.^v

In one of the house's structure that was cutted unintendedly during the road works, there was found a sculptured stone (on its interior part) with low relief, typically primitive and rough. It representes a man holding in his right hand an instrument witch is difficult to identify^{vi} and with his left hand on his chest. This sculpture has approximately 45 cm of height and is made of big grain granite.

There are also other stone objects that could be found in this excavation: a great number of millstones, polishers and grinders, plenty of 'cossoiros'³ and also round pebbles.

Another granite sculpture founded (about 20 cm of height) represents a man with no head and with stretched arms and hands on the knees, sitting on a chair.^{vii}

These findings are of great significance and importance to the reinforcement of the idea that the Hill fort of Lanhoso has uncommon dimension and significance (at the level of known and studied Castro civilizations).

Not only stone objects survived through centuries and make this place so important and relevant.

From the ceramic objects that were found and besides of common and abundant fragments of *Tegulae* and *Imbrices* there were a number of vases of various shapes and sizes. The clay used for those objects was sometimes yellow and sometimes black. The particularity of those vases is that almost for all of them one can denote the use of the wheel.^{viii}

In the ornamental motives Carlos Teixeira points out the grooves with parallelor inter crossed cuts, forming triangular sets, others being more elaborated, with lined up hollows, series of engraved palmipedes, surrounded by parallel grooves, concentric circles, salient laces etc

The Ceramic Remains

³ Cossoiros are small discs open at the centre placed in the lower part of the spindle giving balance and allowing the spinner woman to extend the rotating motion given by her hand



TORQUES



+ "Torques de Lanhoso - Conjunto de 3 torques em ouro, depositados no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa - Braga."

No que respeita a objetos metálicos, refira-se identicamente a descoberta de espólio ímpar.

De acordo com o trabalho de Carlos Teixeira^{ix}, salientam-se especialmente um conjunto de três torques interessantes e trabalhados em delicada filigrana.^x

Os torques são apontados como *vulgares* objetos encontrados neste tipo de escavações do norte de Portugal e Galiza. Contudo, não se deve vulgarizar o epíteto, pois que, os mesmos, constituem-se como sendo *os mais interessantes, curiosos e originais*.^{xi}

De acordo com diversos estudos, com particular destaque para Mérida^{xii}, os torques são considerados presumíveis distintivos militares dos chefes, tendo sido através de povos bárbaros que romanos e gregos conheceram estas jóias. Mais tarde, são os próprios imperadores que, através deste tipo de jóias, agraciavam os seus chefes e guerreiros mais fiéis e submisos como recompensa pelos serviços prestados, e que consideravam dignos de atenção.^{xiii}

Inseridas dentro das denominadas Jóias Áureas Arcaicas, a forma dos torques é, normalmente, de arco aberto em forma de letra "C", constituídos por um cordão torcido, feito de ouro maciço, lisos ou com ornatos variados, ora em cordão ou em primorosa filigrana.

As far as metallic objects are concerned some unique examples were discovered.

According to the work of Carlos Teixeira,^{ix} a special note to a group of three interesting TORQUES worked in delicate Filigree.^x

The Torques (necklaces) are pointed out as being common objects found in this kind of excavation in the north of Portugal and Galicia. Nonetheless the name must not be vulgarized, because these are the most interesting, curious and original ones.^{xi}

According to various studies underlining in particular a Spaniard Historian^{xii}, the Torques are considered to be presumably the distinctive marks of the chief militaries. It was through Barbarians that Romans and Greeks got to know this jewellery. Later on, the Emperors themselves, through this kind of jewels, awarded their most faithful chiefs, warriors, servants for the accomplished services and those considered worthy of attention.^{xiii}

Inserted inside the so-called Aureas Arcaic Jewelry, the form of the Torques is normally of an open arch in a "C" form, constituted by a twisted string made out of massive gold, flats or with various ornaments, either in string or in delicate filigree.

No caso dos Torques de Lanhoso são-no identicamente. É na encosta oriental do Castro de Lanhoso que aparece o conjunto dos três interessantíssimos torques, trabalhados na caraterística delicada filigrana.

Apesar de só um dos três torques ter sido encontrado em perfeitas condições de conservação, os restantes, não obstante na altura do achado se encontrarem bastante fraturados, foi possível reconstituí-los.

Em todos eles, a sua parte interior, mais rígida e forte, é constituída por um arco de cobre, relativamente grosso, sobre o qual são revestidos a ouro, com trabalho de filigrana.

A filigrana é sobretudo uma arte decorativa de trabalho do ouro, pelo que a especial particularidade dos Torques de Lanhoso é o fato de estarem decorados com curiosos e típicos motivos ornamentais. O torque melhor conservado, mede cerca de 26 cm. de comprimento, e pesa 38,4 grs..

Na série de torques apresentada por F. Cueville, o autor e especialista afirma peremptoriamente: "nenhum há que se equipare aos exemplares do Castro de Lanhoso... que todos excedem, se não em valor (peso de ouro), na delicadeza e magnificência de decoração".^{xiv}

In the case of the Lanhoso Torques they are identical. It is on the oriental coast of the Castle of Lanhoso that a group of three interesting Torques appear, worked in the characteristic delicate filigree.

Despite only one of the torques found in perfect conservation conditions, the remaining ones despite the fact that they were broken when discovered were possible to reconstitute.

In all of them the interior part more rigid and strong is constituted by a copper arch relatively thick covered with gold and with filigree work.

The filigree is essentially a decorative art of the work with gold. Hence, the special particularity of the Torques of Lanhoso is the fact that they are decorated with curious and typical ornamental motives. The most conserved Torque is 26 cm long and weights 38,4 grams.

In the series of Torques presented by F. Cueville, the author and specialist affirms peremptorily: "No other compares to the Castle of Lanhoso models... all of them exceed, if not in value (weight in gold), but in fineness and decorative magnificence".^{xiv}

A indústria da filigrana, que como se depreende e confirma vem de remotas épocas, sendo ainda hoje tradicional em algumas terras do norte de Portugal, embora nenhuma rivalizem com as filigranas da freguesia de Travassos do concelho da Póvoa de Lanhoso.

Travassos dista poucos quilómetros do Castro de Lanhoso onde foram encontrados os três torques, o que, não fosse pura especulação pela inexistência de sólidos elementos documentais, poderia significar a sobrevivência nestas paragens desta antiquíssima arte. No que respeita à possível datação e cronologia dos torques, "o local do achado, a forma e as técnicas de fabricação, indicam uma época próxima dos primeiros tempos do cristianismo, ou seja, posterior à segunda Idade do Ferro e mesmo, talvez, duma época avançada da romanização da península Ibérica."^{xv}

Outros objetos metálicos que apareceram nas escavações realizadas na área do Castro de Lanhoso, foram, por exemplo, uma moeda de prata, considerada de grande raridade, que é um denário de Honório, do tipo "IVSS RECHIARI REGES"^{xvi}.

**Espólio Metálico
PRATA**

The filigree industry as it can be concluded and confirmed comes from remote epochs being still today traditional in some parts of the North of Portugal. Nevertheless, none of them can rival with the filigrees from the Travassos village in the Póvoa de Lanhoso province.

Travassos is some kilometres away from the Castle where the torques were found which, if is not pure speculation due the lack of solid documental elements, could mean the survival in this area of this antique art. As for the possible date and chronology of the Torques, "the site of the founding, the forms and production techniques, indicate an epoch around the first period of Christianity, this meaning, posterior to the second Iron Age and even maybe of an advanced epoch of the Iberian Peninsula Romanization."^{xv}

Other metallic objects that appeared in the excavations of the Castle of Lanhoso area were for example a silver coin considered to be a great rarity. It is a Honorium Denarius, "IVSS RECHIARI REGES"^{xvi}.

**The Metallic Remains
SILVER**

Espólio Metálico COBRE



+ Réplica do capacete que pode ser observado no Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso.

O original está depositado no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa - Braga

Quanto a objetos de cobre, apareceram restos de quatro fíbulas e uma lâmina triangular de punhal (com cerca de 22 mm. de espessura). Na sua base existem três orifícios (dois laterais e um central, de tamanho mais reduzido que se destinava, sem grandes dúvidas, à fixação da lâmina ao respetivo cabo).^{xvii} Refira-se ainda o aparecimento de uma fivela, se bem que muito mais recente.

De cobre apareceram ainda grande número de moedas, das quais a maioria eram nacionais, relativamente antigas, do tempo de D. Dinis, D. João I, D. Afonso V, etc., e tão somente uma moeda romana.^{xviii}

A descoberta que se viria a revelar como a de maior importância, feita durante as escavações realizadas no Castro de Lanhoso no segundo quartel do século XX, foi a de um capacete de bronze, que poderá ser datado de contemporâneo com a época castreja, isto de acordo com as indicações fornecidas pelas características e condições do achado. Esta contemporaneidade, mais comprovada fica com o acompanhamento deste capacete de fragmentos cerâmicos e de uma fíbula, tipicamente castrejos.

The Metallic Remains COPPER

Concerning the copper objects, there were discovered the remains of four pins and a grip triangular raiser (approximately 22 mm thick). In its base there are three holes (two lateral and one central hole, of a more reduced size than destined to be, undoubtedly, the fixation of the raiser in the respective stick).^{xvii} Not to forget the discovery of a buckle, a little bit more recent.

Of copper, a large number of coins has also appeared of which the majority was national and relatively old (from the D. Dinis, D. João I, D. Afonso, etc., time) and only one Roman coin.^{xviii}

The discovery that became the most important one, happened during the excavations that took place in the Castro de Lanhoso in the second quarter of the XX century: a copper helmet that may be dated as contemporary with the castle epoch, this, in accordance with the indications given by its characteristics and conditions. This date gains more consistency with the discovery of ceramic elements and of a pin along with it, typically from the hill fort.

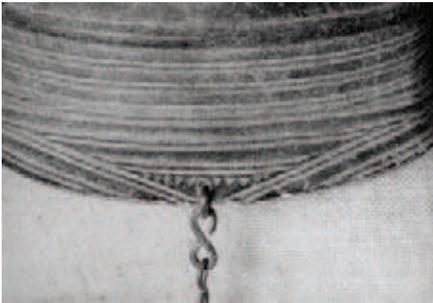


O capacete tem uma forma cônica, terminando em espigão agudo, do qual cai uma corrente que se prende, por sua vez, à outra ponta, dando a sensação de um prolongamento do tipo viseira.

O que aumenta o interesse deste capacete, já por si só sobejamente notável e de estudo aliciante, é a decoração. De fato, os motivos ornamentais tornam este capacete num achado arqueológico de interesse manifestamente distintivo.

Será também de supor, como o que acontecia relativamente aos torques, que o uso destes capacetes estava reservado tão somente aos chefes e guerreiros mais notáveis, o que nos leva facilmente ao entendimento e à valorização pela sua raridade.^{xix}

Juntamente com este capacete foram encontradas 2 pequenas peças de bronze, articuladas, que formavam talvez uma espécie de gargantilha, passando por baixo do queixo de quem usava o capacete. Este capacete é indicado como sendo o primeiro deste género descoberto em Portugal.^{xx}



+ Pormenor da pala do capacete onde é visível a decoração

The helmet has a cone format ending with a sharp spike from which a belt falls which hangs on to the other end giving the sensation of a protective-shield-like extension. What increases the interest on this helmet, itself already distinctive and of an exciting study, is its decoration. In fact, the ornamental motives turn this helmet into an archaeological finding of manifestly distinct interest.

One can also assume, as it could be in wich concerns the Torques, that the use of such helmets was reserved only to chiefs and to the most notable warriors which can lead us easily to its understanding and valorisation for its rarity.^{xix}

Along with the helmet two other small pieces of copper were found, articulated and that formed maybe a necklace, passing below the chin of those wearing the helmet.

This helmet is indicated as the first of its kind to be found in Portugal.^{xx}



+ Maria Augusta
(óleo sobre tela)

Espólio Metálico FERRO



+ Fragmento cerâmico do tipo "Penha"

No que respeita ao espólio em ferro, apareceram quatro ou cinco ferros de lança, uma lâmina de tesoura, um instrumento que de um dos lados é machado e do outro é sacho, e por fim, e também muito especialmente, uma ponta de seta tri-alada...^{xxi}

Em jeito de conclusão desta curta exposição a propósito do Castro de Lanhoso e do seu Espólio, pela existência de cerâmica de tipo "Penha"^{xxii} e da lâmina de punhal em cobre, embora as condições da jazida não tenham sido devidamente observadas, estas indicam talvez sobrevivências neo-eneolíticas.^{xxiii}

Pela existência de vestígios de períodos mais tardios, luso-galaicos, luso-romanos tardio, os quais são perfeitamente identificáveis, logo nos ressalta à evidência a continuidade de ocupação e povoamento a que este local esteve votado desde as mais remotas épocas da humanidade.

The Metallic Remains IRON

As for iron remains, four or five iron spears appeared: a scissor blade; an instrument with one side forming an axe and the other an agriculture tool; and at last, and also very particularly, the edge of a tri-allied arrow.^{xxi}

As a conclusion of this short exposition of the Castro of Lanhoso and its remains, because of the existence of the "Penha" type of ceramics^{xxii} and of the blade of the copper grip, although the conditions of the reservoir weren't properly observed, these may indicate some reminiscences of the Neo-Enolitics.^{xxiii}

Because of the existence of remains from later periods, Luso-Galaics, late Luso-Roman, which are perfectly identifiable, it is evident the continuity of the occupation and population of which this site was target since the most remote epochs of mankind.

...D. AFONSO HENRIQUES, REFUGIOU-SE NO CASTELO PARA SE PROTEGER DO FILHO E DOS EXÉRCITOS DE SUA IRMÃ
...PRINZ DE "TOMAR DE ASSRITO" O CASTELO DE LANHOSO, AS DUAS PARTES PODEM TERMO AO LANTO E MEDIANTE R
...OSO. EM 1128, LOGO APÓS A DERROTA DA BATALHA DE S. MAMEDE, D. TERESA RECOLHEU-SE NO CASTELO, OBRIG
...RAMBÃO PERRO EXILIO DE PENITÊNCIA NA VIZINHA GALIZIA. A HISTÓRIA DE ENTO, D. AFONSO HENRIQUES, COM O



CASTELO LANHOSO

...re-afirmação do Castelo de Lanhoso, em meados do século XVIII, para não obstante a liberdade
...comunicado, mas deve-se fazer a ideia, pois não obstante a liberdade
...de não saber a quem atribuir a liberdade, mas não obstante a liberdade

+ A. Dias Machado
(técnica mista)

À contínua ocupação do Castro de Lanhoso, assim como à sua importância e dimensão, não são alheias as condições favoráveis que esta zona proporciona, seja pela sua localização privilegiada, seja pelas condições para a prática agrícola e de pastoreio.

Não se poderá considerar o Castro de Lanhoso, como um foco de irradiação de culturas pré-históricas de excepcional importância, mas sim mais um importante foco.

Se verificarmos com particular atenção, este Castro encontra-se numa zona de grande irradiação dessas mesmas culturas, ressaltando quatro: Santa Marta da Falperra, Citânia de Briteiros, Citânia de Sabroso e o próprio Castro de Lanhoso.

O Castro de Lanhoso e a estação lusitano-romana, foram classificados como Imóveis de Interesse Público.^{xxiv}

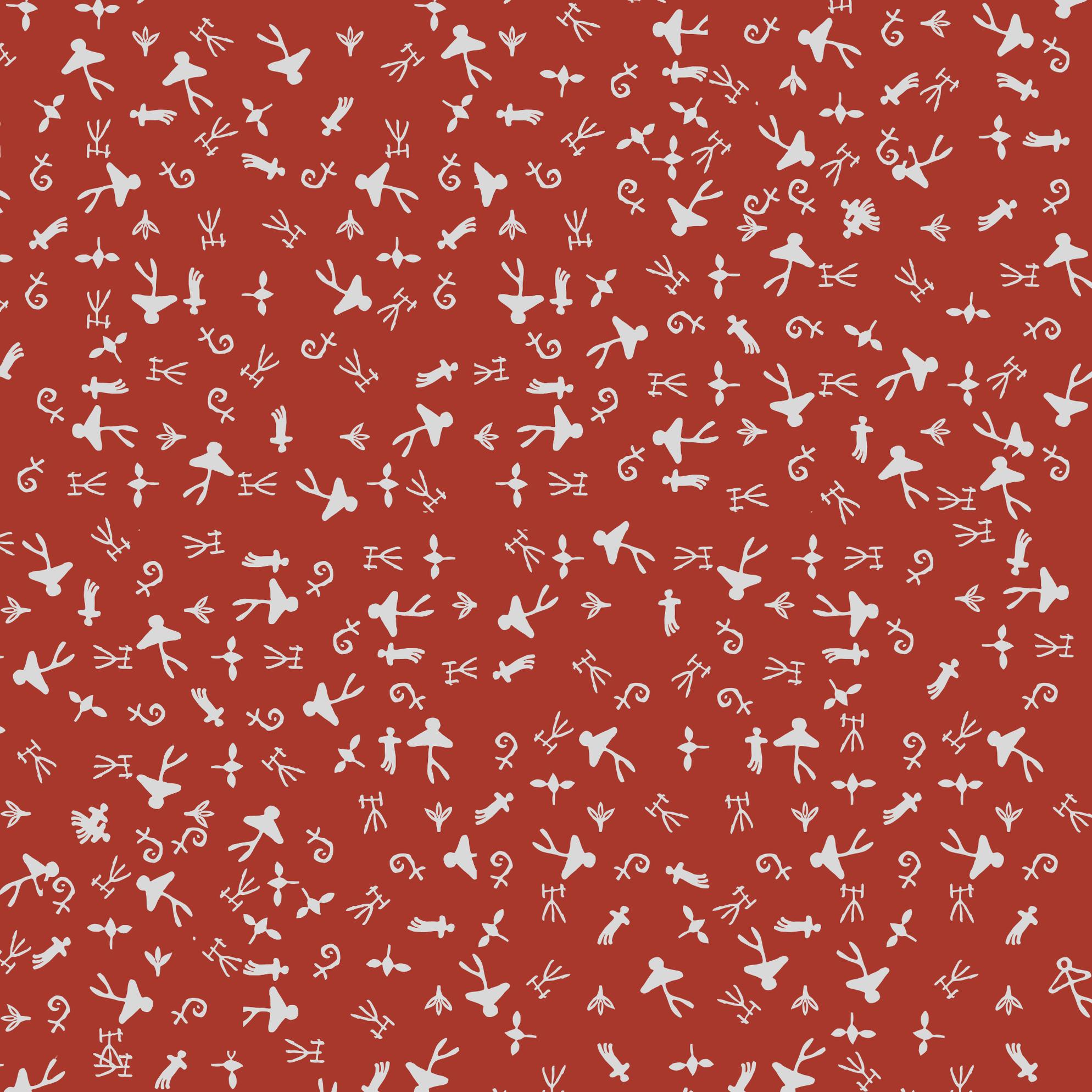
The continuous occupation of the Castro of Lanhoso as well as its importance and dimension are permeable to the favourable conditions that this zone provides, being so because of the privileged location, or simple because of the conditions for the practice of agriculture and shepherding.

It is not to consider the Castro of Lanhoso as a focus of irradiation of pre-historical cultures of exceptional importance, but as another important focus.

If we pay particular attention this Castro is situated in a zone of great irradiation of those same cultures, underlining four of them: Santa Marta da Falperra, Citânia de Briteiros, Citânia de Sabroso and the Castle of Lanhoso itself.

The Castro of Lanhoso and the Luso-Roman Station were classified as Public Interest Goods.^{xxiv}





ROMANIZAÇÃO

ROMANIZATION

ROMANIZAÇÃO

Referida que foi já a manifesta importância das presenças pré-romanas, facilmente se concluirá que também os romanos aqui se tenham estabelecido. A comprovar essa presença estão os vestígios da romanização de que o Castro de Lanhoso foi objeto.

Atestando a presença efetiva dos romanos por estas paragens, da moeda (médio-bronze de Honório) aos muito abundantes fragmentos de *tegulæ* e imbrices disseminados por toda a extensão do Castro de Lanhoso, existem múltiplos outros vestígios. Por exemplo, no intervalo das estruturas de duas casas circulares (casas estas que se encontram irregularmente distribuídas ao longo de toda a estação arqueológica), foi encontrada uma sepultura do tipo luso-romano, logo se concluindo por posterior às casas que a ladeiam. Esta sepultura tinha forma quadrangular.

Interiormente, apenas se verificou existirem grossos pregos de ferro muito oxidados.

Não sendo a estação arqueológica do monte de Lanhoso, e o seu castro, pelo menos a julgar pela quantidade de espólio deste período postos a descoberto, um sítio de imensurável valia para os estudos da romanização em Portugal, a sua presença é inegável e mesmo marcante.

Pinho Leal,^{xxv} por seu lado, faz referência a uma pretensa lápide, que terá existido no monte de Lanhoso, cuja epígrafe corresponderia à leitura de "CRASTINUS ÆDIFICAVIT",^{xxvi} atribuindo a edificação das bases do Castelo de Lanhoso ao tribuno legionário do império romano.

Incontornável evidência e inegável valia da presença romana, constituem prova muito substantiva as suas "vias", cuja importância geoestratégica de localização do sítio assume particular relevância. De fato, o cruzamento de importantes vias romanas no vale do Cávado que, de Braga, ligavam à Astorga, com a via XVII a roçar o sopé do monte, renovam a dimensão da importância da ocupação do monte.

Da efetiva presença romana neste local, além dos vestígios do envasamento da Torre de Menagem do Castelo de Lanhoso e de todas as referências que vão sendo registadas, haverá por último que salientar a existência, de uma ara votiva no interior do Castelo.^{xxvii}

Mentioned the importance of the pre-Roman presence, it is easy to conclude that the Romans also settled here. To attest their presence there are remains of the Romanization that took place in the Castro de Lanhoso.

Attesting effectively the presence of Romans in this area, from the coin (the Honorius medium-brass) to the abundant tegulae and imbrices fragments all over the Castro, there are multiple other remains. For instance, in the gap between the structures of two circular houses (that are irregularly spread along the archaeological site) a Luso-Roman type of grave was found. The grave had a quadrangular shape and it was made of tegulae and imbrices.

In its interior there were some thick and rusty iron nails.

The archaeological site of the Lanhoso hill and castle, at least judging by the quantity of discovered remains from this period, is not a place of immeasurable value for Romanization studies in Portugal. Its presence here is nevertheless undeniable and remarkable.

Pinho Leal^{xxxv}, on his side, refers to a certain tombstone on the Lanhoso hill, whose epigraph corresponded to "CRASTINUES ÆDIFICAVIT"^{xxxvi}, attributing the construction of the basic structure of the Castle of Lanhoso to the Romans.

The roads are an undeniable proof of the Roman presence and of great geo strategic importance of the location. In fact, the crossroad of important Roman roads in the Cávado valley (which, from Braga, link it to Astorga), and the road XVII in the edge of the hill, regenerate the importance of the hill occupation.

From the actual Roman presence in this site, besides the remains of the Keep of the Castle's fortress and all the other references that have been registered, there must be underlined the existence of a worshipping altar inside the Castle.^{xxxvii}

Após a Influência Romana

O Castelo de Lanhoso, a principal edificação que pudemos observar e admirar no cimo do monte *lagenoso*, é, pela traça, pelo aparelho e pela história que encerra, a maior prova da dimensão, significado e importância que este local terá representado e assumido ao longo dos tempos.

Logo após a queda do império romano do ocidente, verificam-se as invasões dos povos bárbaros (povos do norte, entre os quais merecem particular saliência, no que nos respeita mais diretamente, os suevos e visigodos, os quais chegaram mesmo a assolar a região ocidental da península Ibérica).

Os primeiros povos a fixarem-se por estas paragens foram os visigodos, quando após a destabilização do reino visigótico se verificam duas grandes invasões no norte da península Ibérica, "mas de que não resultaram grandes estragos"^{xxviii}.

Se da ação dos normandos, se põem grandes dúvidas da sua permanência nesta região, da presença de povos muçulmanos, são apontadas, uma vez feita a reconquista cristã até ao rio Douro, incursões mas não fixações.

After the Roman Influence

The Castle of Lanhoso, the main construction that one can observe and admire on top of the Lagenoso hill, is originally for the history it encloses, the most important proof of the dimension, significance and importance that this site assumed and represented throughout the years.

Right after the fall of the Occidental Roman Empire, the invasion by The Barbarians started (people from the north, among who were of particular importance, concerning those related to the Portuguese history, the Suedi and the Visigoths who arrived destroying the occidental region of the Iberian Peninsula).

The first peoples to fix themselves in this region were the Visigoths. After the destabilization of the Visigoth Kingdom, two other great invasions happened in the north of the Iberian Peninsula "but from which no great damages resulted"^{xxviii}.

If from the action of the Normans doubts are raised concerning their permanence in this region, the presence of the Muslim peoples, once the Christian conquering was achieved up to the Douro River, is described as an incursion and not as a permanent fixation.

Haverá, contudo, que reconhecer que, embora em declínio, este território mantinha ainda, “uma organização populacional de cidades e de aldeias, na sequência das épocas tardo-romanas e visigótica”, no que se integra muito provavelmente a região onde dominava o Castelo de Lanhoso.

Como nos diz Ferreira de Almeida^{xxx}, se tivermos em atenção as notícias das primeiras crônicas da reconquista, elas relatam-nos precisamente o ermamento desta região, muito especialmente das cidades de Tuy, *Portucale* e Braga.

Este ermamento terá “começado” com D. Afonso I como resultado da fraca resistência oferecida pela mesma zona, e isto talvez devido ao seu “empobrecimento, grande marginalização e entregue a si mesmo no período visigótico”^{xxx}.

O problema do ermamento tem sido mitificado pelos historiadores, sendo sempre controverso o grau de abandono da região, embora seja bastante improvável se não mesmo impossível, o ermamento total, “tanto mais que os quadros religiosos mantêm interesses nessas áreas”^{xxxi}.

It must be recognized, however, that despite being in decline this territory still maintained “a population organization of cities and villages, in consequence to the late-Roman and Visigoths epochs” most probably in the region where the Castle of Lanhoso dominated.

According to Ferreira de Almeida^{xxx}, if we pay attention to the news from the first Reconquering chronicles they state precisely the depopulation of this region especially of the towns of Tuy, Portugal and Braga.

The depopulation impulse of this region started with D. Afonso I as a result of the weak resistance offered by this same region, that may be due to its “impoverishing, great marginalization and to the fact that it was left to itself during all the Visigoth period”^{xxx}.

The problem of these depopulation is that it has been greatly mystified by historians. The number of inhabitants leaving the region is always controversial despite the fact that a total depopulation is highly improbable (if not impossible), “especially if we consider that the religious authorities still hold interests in these areas”^{xxxi}.

Toda a especulação que poderá ser feita em torno deste ou de qualquer outro problema do período em questão, fica facilitada pela grande raridade documental que se verifica, principalmente até ao século XII, talvez por este fato se tenha também especulado um pouco quanto aos primórdios e responsabilidades relativamente à fundação do Castelo de Lanhoso.

É no período medieval, mormente na baixa idade média, que os documentos e relatos documentados e mais ou menos circunstanciados permitem uma construção histórica mais próxima da fatualidade. Assim o foi com a história do Castelo de Lanhoso.



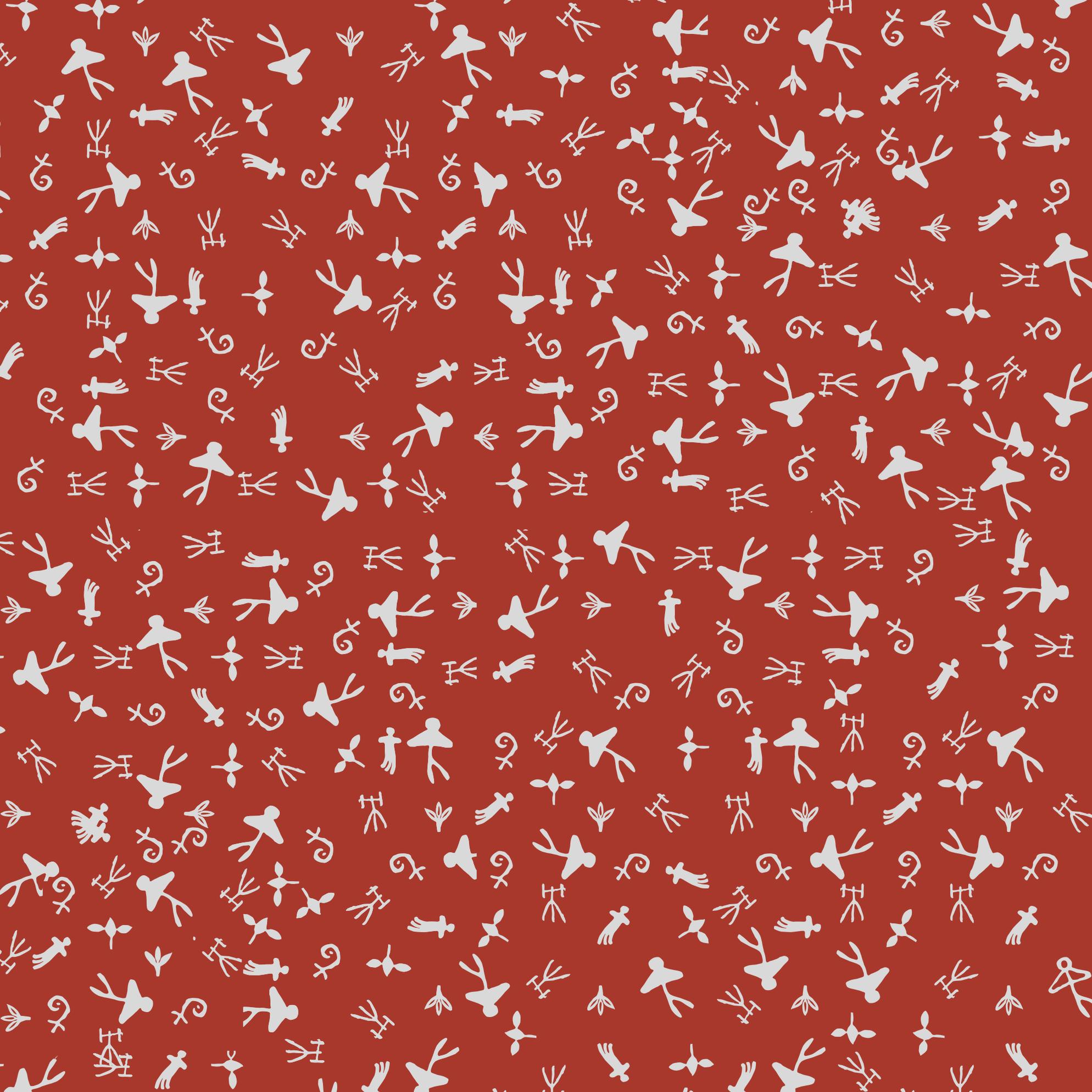
+ Jorge Nascimento
(óleo sobre tela)

All the speculation being created around this or other problem of this period gets more facilitated by the great lack of documentation, mainly until the XII century. Maybe because of this fact some speculation also existed concerning those, responsible for the foundation of the Castle of Lanhoso.

It is in the medieval period, more precisely during the Late Middle Ages, that the documents and documented testimonies allow an historical construction closer to the factuality. So shall be regarding to the history of the Castle of Lanhoso.



+ Roberta Veloso
(óleo sobre tela)



A FUNDAÇÃO DO CASTELO DE LANHOSO

THE FOUNDATION
OF THE CASTLE OF LANHOSO

A Fundação do Castelo de Lanhoso



+ Arranque de muralhas, não reconstruídas, mas que permitem perceber que a configuração original era diversa, e bem mais grandiosa, da atual.

Se retivermos a ideia atrás expressa da raridade documental anterior ao séc. X^{xxxii}, facilmente se compreenderão as problemáticas que envolvem os estudos desta ou daquela questão, contudo, ficam expostos os dados e são colocadas as questões.

Poder-se-á pois, colocar como primeira questão o porquê da construção do Castelo de Lanhoso naquele preciso local (?), quando pelas redondezas se encontram similares elevações montanhosas à do monte de Lanhoso. A verdade é que, o fato deste local haver já sido escolhido anteriormente para a fixação de um povoado fortificado por povos pré-romanos, não será motivo suficiente determinativo para tal edificação posterior, embora não deixe de sublinhar a razão, porventura acertada, da opção precedente.

Este local, depois dos povos pré-romanos, é continuamente ocupado, com particular saliência para os próprios romanos, que sendo um povo que *vive da guerra e para a guerra*, tinha obrigatoriamente em linha de atenção as suas necessidades de defesa, pelo que se assistia muitas vezes (como é o caso do Castro de Lanhoso) à romanização de castros pré-romanos.

Os seus cuidados bélicos e consequentes necessidades defensivas voltavam-se também, e muito especialmente, para as vias, por eles próprios construídas, e que tão grande importância mostraram ter ao longo de séculos.

The Foundation of the Castle of Lanhoso

If we keep in mind the idea, expressed before, regarding the lack of document sources before the X century^{xxxii}, the problematic concerning the study of this or that question will be easily understood. Nevertheless, the data remains divulged and the questions launched.

The following question can be put: why the construction of the Castle of Lanhoso precisely in that location when in the surroundings hilly elevations similar to the Lanhoso hill existed? The truth is, that the fact of this location being previously selected for a fortified village by the pre-Roman people is not a sufficiently determinant motive to such posterior construction despite the rationality of this probably correct reason.

This area, after the pre-Roman people, is continuously occupied, with particular distinction for the Romans themselves who, being a people who live by the war and for the war, had compulsorily for one of the main priorities their defensive necessities. Thus, they romanized often the pre-Roman Castros as it is the case of the Castle of Lanhoso.

Their bellic cares and consequent defensive needs turned also and particularly to the roads that were built by themselves and the great importance of which had been demonstrated throughout the years.

A maior parte destas vias mostraram-se de extrema importância e funcionalidade até muito próximo do século XVIII.

Nos limites do concelho da Póvoa de Lanhoso, há que fazer uma especial referência à via que se diz passar a uma distância inferior a um quilómetro da elevação onde se encontra situado o Castelo de Lanhoso.

A Via XVII^{xxxiii}, é exatamente uma das cinco vias que, partindo de Braga, se dirigem para norte, embora outras passando a sul do rio Cávado se dirigem identicamente para norte.

A importância das vias, e das atenções dispensadas à sua defesa, era tal que a construção do Castelo, ou pelo menos das bases onde este assenta, está certa e intimamente relacionado com esse imperativo.

O período medieval, como época de natureza privilegiadamente guerreira ou bélica, e continuando as vias romanas a desenhar os principais elos de contato e comunicação existentes, faz prolongar idênticas necessidades de controlo e defesa, não só das vias como das populações locais.



+ Fotografia do Monte de Lanhoso, calvo de vegetação...

The majority of these roads assumed extreme importance and functionality until the early years of the XVIII century.

In the outskirts of the Póvoa de Lanhoso province a special reference needs to be done to the road that is said to pass with a distance of less than one km from the hill where the Castle of Lanhoso can be found.

The road XVII^{xxxiii} is precisely one of the five roads that from Braga heads north, despite the others, that passes south of the Cávado river and head north as well.

The importance of the roads and the efforts made to their defence were such that the construction of the Castle or at least of the basis of it is certainly and intimately related with that imperative.

The Medieval period, as an epoch of privileged warrior or bellic nature, and where the Roman roads continue drawing the main existing contact and communication links, extended identical needs of control and defence, not only regarding the roads but also the local population.

Para Artur Norton,^{xxxiv} a edificação deste Castelo não estará diretamente relacionada com a necessidade de proteção da população local, pois este estaria num nível extremamente baixo ao ponto da necessidade da criação de uma Póvoa (posterior à edificação), para um povoamento mais denso e efetivo destas terras.

Segundo este autor, “há que ter ainda em consideração, o esforço económico necessário a esta edificação, o que aponta necessariamente para imperativos mais fortes, como sejam os de ordem estratégica, e não somente a proteção das vias ou possíveis penetrações guerreiras adversárias.”^{xxxv}

Haverá, pois, que se proceder à procura dessas razões, um pouco mais longe. Fazer a pergunta cuja resposta seja a solução para toda a problemática: “seria pois o encastelamento, uma nova perspectiva de organização sócio-administrativa?”^{xxxvi}

A que perspectiva terá obedecido a edificação do Castelo de Lanhoso?

A questão está levantada!



+ Filipe Lima
(aguarela - Coleção Privativa de Arte do Município da Póvoa de Lanhoso)

For Arthur Norton^{xxxiv} the construction of this Castle is not directly related with the need of protecting the local population, since it would be at an extremely low level, to the point of being in need to create a settlement (posterior to the construction) for a more dense and effective population of these lands.

According to this author, “one must still consider the necessary economic effort to execute this edification, which clearly points to stronger imperatives, such as the ones of strategic order, and not just to protect the ways or even the incursions of the warrior enemies.”^{xxxv}

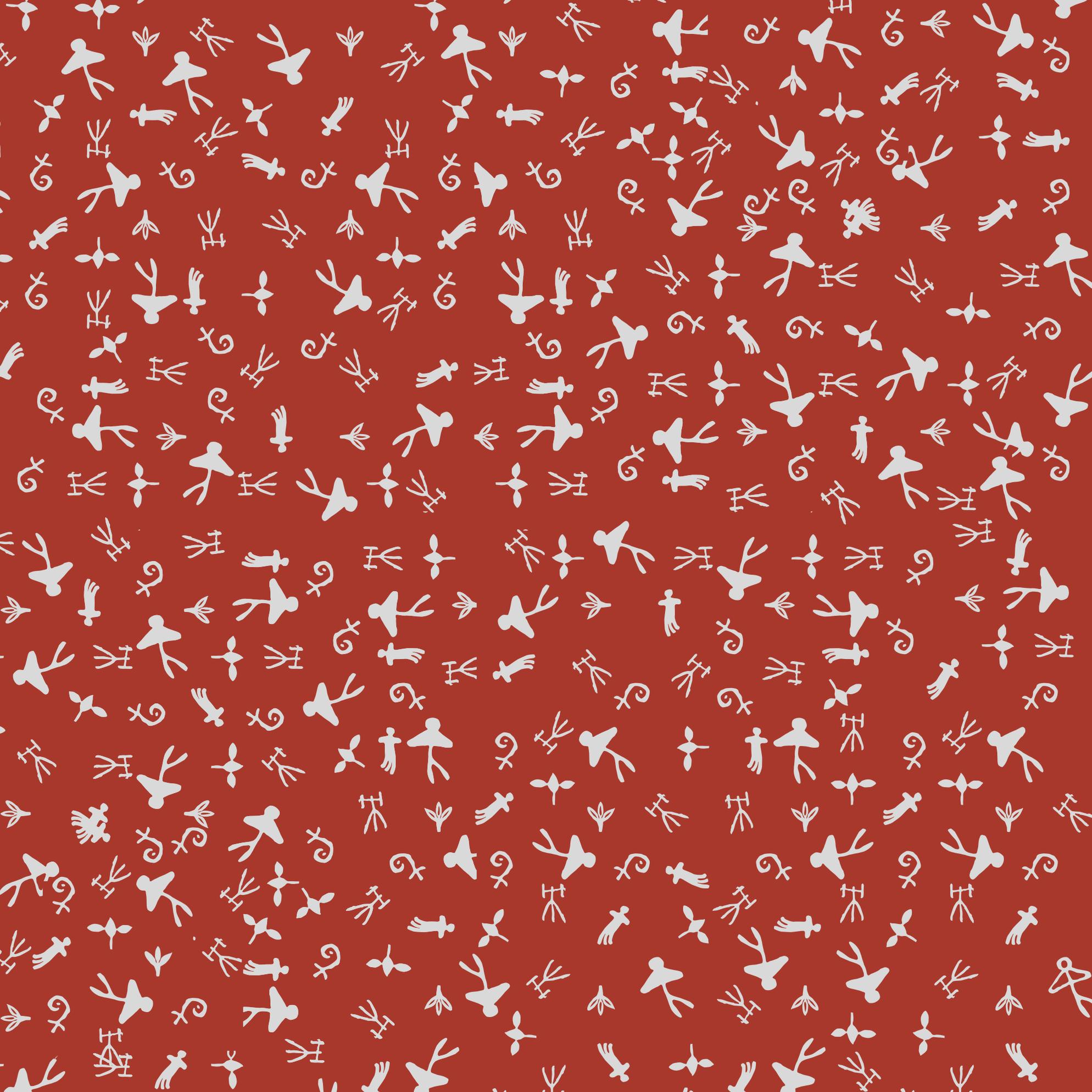
It must therefore be started the search for those reasons a bit further, posing the question to the answer of which is the solution for this problematic: “would the ‘encastlement’ be a new perspective of social-economic organization?”^{xxxvi}

To which perspective did the construction of the Castle of Lanhoso answer?

The question is raised!



+ Adelino Ângelo
"Luz da Manhã"
(óleo sobre tela - Coleção Privativa de Arte do Município da Póvoa de Lanhoso)



**DA FUNDAÇÃO
À MORTE DE D. TERESA**

FROM THE FOUNDATION
TO THE DEATH OF D. TERESA

Da Fundação à Morte de D. Teresa



+ Siglas no interior da Torre de Menagem do Castelo de Lanhoso

From the Foundation to the Death of D. Teresa

No que respeita à fundação propriamente dita, do Castelo de Lanhoso, aponta-se muito vulgarmente a data de 75 a.C., e isto, pela aceitação como verídica, da já referida afirmação de Pinho Leal^{xxxvii} de que terá existido, em tempos, uma inscrição numa das pedras que fazia parte das muralhas do Castelo, a qual permitiria a leitura de "CRASTINUS ÆDIFICAVIT".

A fazer fé na referida epígrafe, esta colocar-nos-ia a construção da fortificação em data do século I a.C., por ação de Crástino, um tribuno legionário que defendeu o domínio romano na Espanha ocidental, pouco depois de Cipião Emiliano.

Todas as pedras que compõem, não só o Castelo como todas as capelas e outras construções existentes no monte, terão já sido examinadas com rigor, em busca da referida inscrição, cujo estudo poderia atestar a sua autenticidade e consequente legitimação da "responsabilidade" de edificação do reduto defensivo anterior ao atual aparelho medieval do castelo.

É um fato que essa mesma referência não foi ainda passível de confirmação, pelo que não se identificando a epígrafe, a atribuição das "responsabilidades" de construção da fortificação a Crastino, não passa senão do campo das hipóteses.

As far as the foundation of the Castle of Lanhoso is concerned, the date of 75 B.C. is commonly pointed out. This is possible if we consider to be true the already mentioned affirmation by Pinho Leal^{xxxvii} that there might have been a long time ago an inscription on one of the stones that belonged to the Castle's walls: "CRASTINUS ÆDIFICAVIT".

Believing in the existence of such an epigraph, this would date the construction of the fortification to the I century B.C. under Crastinus action, a legionnaire leader who defended the roman rule in occidental Spain, some time after Scipio Aemilianus Africanus.

All the stones that constitute not only the castle but also all existing chapels and other constructions on the hill have been studied closely in search of that inscription, the study of which could testify its authenticity and consequent legitimization of the construction defensive purpose previous to the castle medieval edification.

It is a fact that same reference was yet not possible to confirm. Since the identification of the epigraph has not been achieved, the attribution of the construction responsibility to Crastinus is nothing more than an hypothesis.

Sendo a história uma ciência, com objeto e método, o historiador procura desenvolver dialéticas, levantando hipóteses e formulando teorias que vai ou não corrigindo e confirmando.

Se o aspeto pré-românico do aparelho da edificação do Castelo de Lanhoso faz sugerir uma edificação bem mais tardia que o período romano, não restam dúvidas de que na sua base foram identificados esses mesmos vestígios.

Há interpretações que apontam para que grande parte da construção deste local fortificado, o Castelo de Lanhoso, se deverá atribuir ao bispo D. Pedro de Braga^{xxxviii} “conforme garante não só o aspeto pré-românico do seu aparelho como também uma inscrição que refere seu nome”^{xxxix}.

Esta inscrição a que Ferreira de Almeida se refere, serve exatamente para outros autores atribuírem as mesmas responsabilidades da edificação a outras personalidades.

A epígrafe^{xi} existente na muralha da porta de acesso à praça de armas do Castelo de Lanhoso, pelas dúvidas suscitadas na sua leitura e desdobramento “baralham” as responsabilidades da sua edificação.

O Pe. Arlindo da Cunha^{xii} faz o desdobramento da mesma epígrafe em “plaeceptis therasiae pesui”, que também traduz por “acentei cumprindo ordens da teresa”.



+p TR, S AE PS

Being history a science, with object and method, an historian searches the development of dialectics raising hypothesis and formulating theories which will or will not be corrected or confirmed.

If the pre-Roman aspect of the Castle of Lanhoso suggests an edification much more recent than the Roman period, there are no doubts concerning the fact that there were found traces in its basis which confirm that.

There are interpretations that point that the construction of this fortified site, the Castle of Lanhoso, must be attributed to the Bishop D. Pedro Braga^{xxxviii} “as assure not only the pre-Roman aspect of its construction but also an inscription that makes reference to his name”^{xxxix}.

This inscription to which Ferreira de Almeida refers to, serves also other authors in attributing the responsibility for this construction to other personalities.

The inscription^{xi} presented above, exists in the walls right next to the door that grants access to the Plaza de Armas of the Castle of Lanhoso, whose doubts raised from its reading and study, “shuffles” the identification of the ones that held responsibility of its construction.

The priest Arlindo da Cunha^{xii} dictates the same epigraph in “plaeceptis therasiae pesui”, which he translates into “I settled following Teresa’s orders”.



+ A sigla de uma "Margarida", numa das paredes do interior da Torre de Menagem, é apontada como uma marca característica associada à figura de D. Teresa. Este é um elemento nitidamente decorativo, senão emblemático.

A procura em atribuir a D. Teresa^{xliii} responsabilidades na edificação do Castelo de Lanhoso, ou, no mínimo, na promoção de obras de restauro no período em que aqui terá permanecido, não deixa de fazer sentido, pois não obstante a alcáçova já existir, este requer intervenções contínuas.

Continuando-se permanentemente no impasse, de não saber a quem atribuir efetivas responsabilidades e autoria da edificação, será bem possível que o próprio conde D. Henrique (pressupondo que a edificação é anterior, que o é certamente), sempre diligente na conservação e segurança dos locais que serviram de suporte à ideia de formação de um reino independente do reino de Castela, o Castelo de Lanhoso seria uma referência vital a tais aspirações.

O próprio D. Dinis, no momento de criação da povoação e concelho de Lanhoso a partir das terras do julgado do mesmo nome tem um particular cuidado com o Castelo de Lanhoso, para cujos cuidados solicita ao concelho, concretamente, um *Homem Bom*.

Também D. Teresa, durante a sua vida, se deteve em inúmeros momentos neste local, o que poderá estar relacionado com o fato deste Castelo ser considerado como "inexpugnável linha defensiva".

The search to attribute to D. Teresa^{xliii} the responsibility for the Castle of Lanhoso construction, or at least for the promotion of the restoration during the period she had spend here, does not lose its logic since despite the fact that the castle already existed and it demanded continuous interventions.

The impasse on to whom attribute responsibilities for the construction continuing permanently, it is possible that Count D. Henrique himself (assuming that the construction is anterior, which it is most certainly), always diligent on the construction and insurance of locals' security, and who manifested support to his idea of forming and independent Kingdom (from the Kingdom of Castile), would use the Castle of Lanhoso as a vital reference to these ambitions.

Even D. Dinis, at the time of creating the settlement and the municipality of Lanhoso, starting from a jurisdiction that held the same name, paid particular attention to the Castle of Lanhoso, to which he required special care from the municipality: a *Good Man*.

Also, D. Teresa during her life passed in this site for several occasions. This may be related to the fact that this Castle was considered as an "inexpugnably defensive line".

A sua figura permanece intimamente ligada à história deste Castelo pela celebração do “Tratado de Lanhoso”, entre D. Teresa e sua irmã D. Urraca.^{xliii}

A assinatura do suposto tratado, de que existe um cópia no *Liber Fidei*, mas cuja autenticidade se questiona, data de 1121, relacionando-se com ele o cerco imposto por D. Urraca a sua irmã, D. Teresa, sitiada no Castelo de Lanhoso.

No momento do cerco, conta-se que D. Teresa, recorrendo ao auxílio de D. Gelmirez (arcebispo de Compostela), com quem sempre, dissimuladamente, havia mantido excelentes relações de amizade, viria neste momento a tirar os seus proveitos, pois será através da sua intervenção que é conseguido o pacto entre as irmãs, terminando com a celebração do “Tratado de Lanhoso”, após o qual se levantou o cerco.

Aponta-se, pelo Tratado de Lanhoso, uma dupla vitória de D. Teresa^{xliiv}, quando, por um lado, vê resolvido o problema premente do cerco, que além de constituir uma situação difícil era também perigosa, e por outro, teria alargado o seu poderio com novos títulos senhoriais, sendo-lhe reconhecido o domínio de muitos lugares e terras inseridos para além dos limites do próprio condado. Há, contudo, quem vislumbre neste tratado, evidentes e expressas cláusulas de auxílio mútuo.^{xlv}

Her figure remains intimately connected to the history of this Castle because of the celebration of the “Lanhoso Treaty” between D. Teresa and her sister D. Urraca.^{xliii}

The hypothetical signing of the Treaty, of which a copy exists in the *Liber Fidei* but whose authenticity is questioned, dates from the year 1121. A connection between it and the siege imposed by D. Urraca to her sister (sheltered inside the Castle of Lanhoso) can be made.

History tells that at the moment of the siege D. Teresa, recurring to D. Gelmirez’s aid (Archbishop of Compostela) with whom she always maintained dissimilarly an excellent friendship relation, took this moment to profit. It was due the intervention of the D. Gelmirez that a pact was agreed between both sisters, culminating with the celebration of the “Lanhoso Treaty” after which the siege was lifted.

The Lanhoso Treaty indicates a double victory of D. Teresa.^{xliiv} On the one hand she sees solved the siege problem that, besides, constituted not only a difficult situation but also a dangerous one. On the other hand, she extended her power with new feudal titles and her dominance start being recognised in various places and lands that went beyond the County itself. Nevertheless, if we take a closer look to this treaty, there are evident and express mutual help clauses.^{xlv}

A propósito deste cerco conta-se uma lenda fabulada, segundo a qual, encontrando-se em difícil situação, as tropas de D. Teresa, “pela calada da noite, terão descido a encosta, bem sua conhecida, e atacado de surpresa o acampamento inimigo, infligindo-lhe tão elevadas perdas que se avaliaram em mil.”^{xvii} Esta lenda vem a propósito do topónimo do lugar no sopé deste monte, “Valdemil”, e cuja origem se relaciona exatamente com o episódio relatado, aquando do ataque, passando a designar-se aquele mesmo lugar pelo “Vale dos Mil”, atendendo ao número de mortes terem sido avaliadas em cerca de mil.

Alguns anos após a celebração do “Tratado de Lanhoso”, o Castelo voltou a ser local escolhido para refúgio de D. Teresa, e isto após a batalha de S. Mamede (1128), a qual se desenrolou entre os partidários de D. Afonso Henriques, vislumbrando Portugal como reino independente, e os *amigos* de D. Teresa, particularmente próxima das pretensões castelhanas pelas fortes ligações que cultivava àquele reino por intervenção do conde galego D. Fernão Peres de Trava.

Se, por um lado, a batalha de S. Mamede serve para se demarcar o chamado *Dia Um de Portugal*, só bem posteriormente reconhecido, por outro, a posição antagónica assumida por D. Teresa tem servido para, de alguma forma, colocar em causa a honorabilidade da *Infanta*, mãe do nosso primeiro rei.

The purpose of this siege is told in a legend according to which, finding themselves in difficulties, the troops of D. Teresa “in the middle of the night, descended the hill, that they knew so well, and attacked by surprise the enemy camp inflicting such high losses, that they were evaluated in one thousand”.^{xvii} This legend comes in purpose of the site’s toponym on top of this hill which was “Valdemil”. Its origin is related precisely with the history mentioned above, more specifically with the moment of the attack From then on that place has been designated “Vale dos Mil”, making reference to the number of around one thousand casualties. This episode, that does not representing more than a legend, remains here registered.

Some years after the celebration of the “Lanhoso Treaty” the Castle was again chosen to be D. Teresa’s shelter. This, after the battle of S. Mamede (1128) between the fellowmen of D. Afonso Henriques, who saw Portugal as an independent kingdom, and D. Teresa’s friends, particularly close to the Castilian pretensions because of the strong connections that she cultivated with that Kingdom by intervention of the Galician Count D. Fernão Peres de Trava.

If on the one hand the battle of S. Mamede marks the so-called first day of Portugal (only after being recognized as such), on the other hand the antagonist position assumed by D. Teresa has been somehow used to endanger the honour of the princess, mother of our first King.

⁴ “Valdemil” Vale de mil Valley of one thousand



De fato, a vitória de D. Afonso Henriques na batalha de S. Mamede, romanticamente relatada por Alexandre Herculano em "O Bobo", e cuja ação termina com a retirada de D. Teresa exatamente para o Castelo de Lanhoso, tem facilitado exercícios pouco dignificantes.

Se, de fato, a derrota de D. Teresa na batalha de S. Mamede a obriga a procurar refúgio no Castelo de Lanhoso e posterior exílio na Galiza, a mitologia e a fantasia não deixa de se revelar no tocante a este episódio, incentivando a uma espécie de *Mito do Pecado Original*, segundo o qual não existem heróis perfeitos, e como tal, também ao nosso D. Afonso Henriques são apostos distintivos menos honrosos.

Primeiro, os relatos que apregoam a condição de D. Teresa ter sido conduzida como presa, duramente agrilhoadada,^{xvii} nos subterrâneos do Castelo de Lanhoso, quando mais não se terá passado exatamente que a recolha de D. Teresa, após a batalha de S. Mamede, e já em fuga, no seu caminho para o exílio.

Após a morte de D. Teresa na Galiza, onde se havia exilado, os seus restos mortais acabam por ser trasladados para a cidade de Braga, encontrando-se ao lado dos restos de seu marido, o conde D. Henrique, na Sé de Braga, mais exatamente, na capela dos Fundadores.

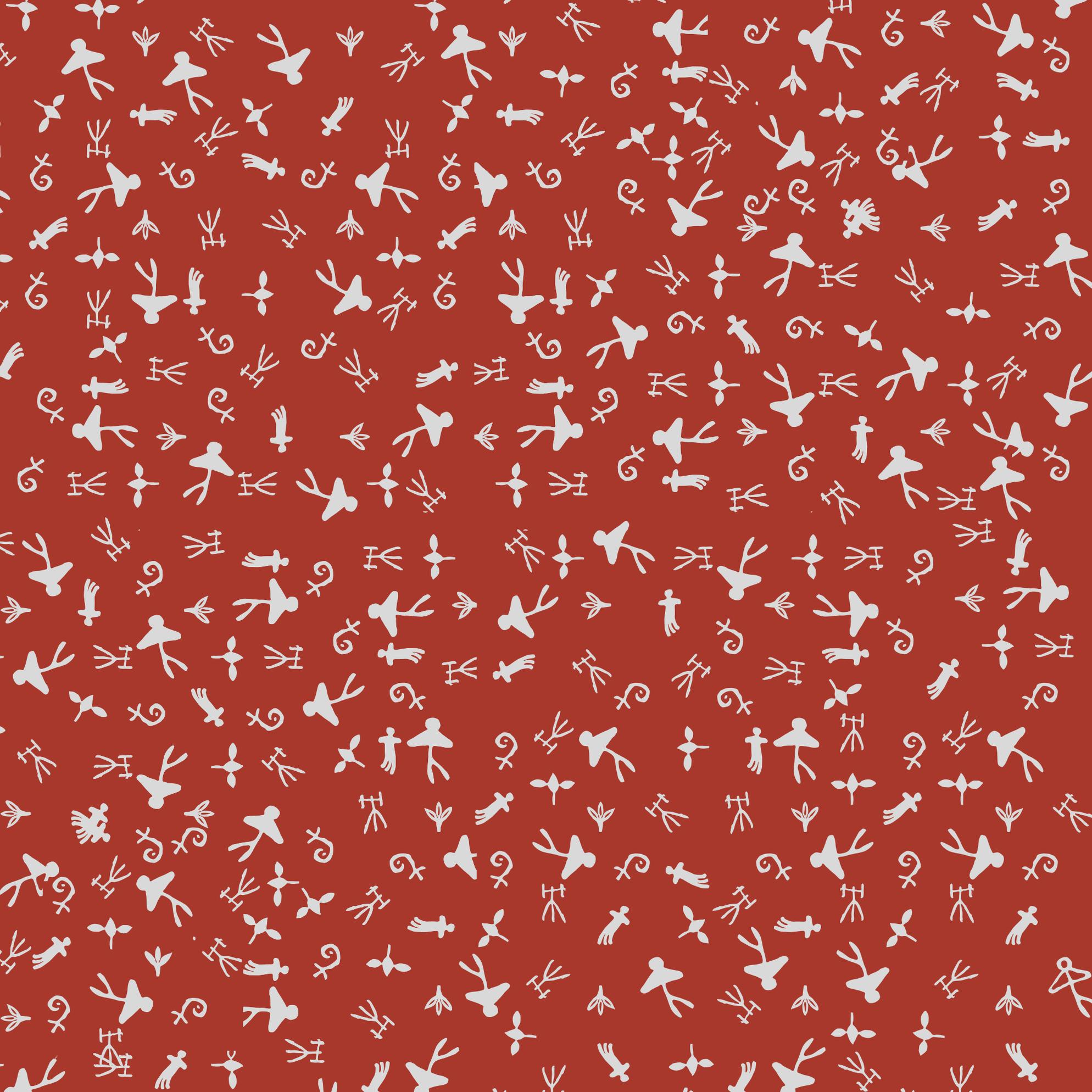
In fact, D. Afonso Henriques's victory in the battle of S. Mamede (romantically described by Alexandre Herculano in 'O Bobo'), whose action finishes with D. Teresa's withdrawal, precisely to the Castle of Lanhoso, has been facilitating some not-dignifying exercises.

If, in fact, D. Teresa's defeat in the battle of S. Mamede obliges her to seek shelter in the Castle of Lanhoso and later in Galicia, mythology and fantasy do not disappear from this episode revealing some kind of a Myth of the Original Sin according to which there are no perfect heroes. Therefore, even D. Afonso Henriques is target of less honourable distinctive.

Firstly, the testimonies of D. Teresa being led as a prisoner, harshly oppressed^{xvii} in the underground premises of the Castle of Lanhoso, when no more happened than exactly the return of D. Teresa after the battle of S. Mamede and already while she was fleeing, with her adventure companion Count Fernão de Trava, towards exile.

After the death of D. Teresa in Galicia where she was exiled, her dead body remains are at the end brought to the city of Braga to lay beside the ones of her late husband, the Count D. Henrique, in the Braga Cathedral Sé (more precisely, in the Founders Chapel).





**2 EPISÓDIOS:
A PAIXÃO E A OPÇÃO**

2 EPISODES:
THE PASSION AND THE OPTION

2 Episódios: A Paixão e A Opção

Quando, em finais do século XII, o Castelo de Lanhoso começava a ficar votado ao esquecimento dos grandes acontecimentos da nossa, já independente nação, esse isolamento vai ser quebrado, apesar de só ocorrer momentaneamente.

Na última década da segunda centúria do segundo milénio da era de Cristo, ocorre um episódio que se pode caracterizar como “fabuloso ou exagerado, que a tradição popular e erudita conservou até aos nossos dias”^{xviii}, ou mesmo “um crime passionnal, tragédia real verdadeira, relatada em velho nobiliário medieval”^{xix}.

Do relato acima referido, confere-se que o alcaide do Castelo de Lanhoso, D. Rodrigo Gonçalves Pereira, se havia ausentado um tanto demoradamente da companhia de sua esposa, D. Inês Sanches (*mulher de grande formosura mas de cabeça muito leve*), para se dedicar aos feitos de montaria.

D. Rodrigo Gonçalves Pereira, quarto avô do grande condestável de El Rei D. João I (D. Nun’Alvares Pereira)¹, teve denúncia da infidelidade de sua esposa e, convencido desse fato, não consegue escolher justiça mais apropriada do que a de incendiar o reduto fortificado, onde se encontrava D. Inês juntamente com seu *cúmplice*.

2 Episodes: The Passion and The Option

When, in the late XII century, the Castle of Lanhoso began to be forgotten as a great event of our already independent nation, this isolation was broken, but only momentarily.

In the last decade of the II century of the second millennium of the Christ Era, an episode occurred that may be characterized as “fabulous or exaggerated, which the popular and erudite tradition conserved until our days”.^{xviii} Or even “a passion-crime, a real true tragedy told in *Velho Nobliário Medieval*”^{xix}.

From what was told before, it is confirmed that the Mayor of the Castle of Lanhoso, D. Rodrigo Gonçalves Pereira, was absenting from his wife’s side, D. Inês Sanches (woman of great beauty but with a light head), to dedicate himself to equitation.

D. Rodrigo Gonçalves Pereira, fourth Grandfather of the great Supreme Chief of the El Rei D. João I army, had denunciation of his wife’s infidelity and, convinced of that fact, he chose, as the most appropriate justice act, to burn down the fort where D. Inês was with her accomplice.

Todas as outras pessoas que também se encontravam no interior do Castelo pereceram, vítimas de mais um acesso de furor de D. Rodrigo, que considerou também ser justiça, castigar todos aqueles que haviam *assistido em silêncio ao escandaloso malfeito*. Juntamente, *morreram os animais domésticos que ali viviam a sua humilde existência, não restando viv'alma no interior do Castelo de Lanhoso*.

Um outro episódio de que foi palco este Castelo, decorreu no ano de 1246, momento em que, pelo pontífice Alexandre IV, era deposto El-Rei D. Sancho II sob a acusação que lhe era então movida de consentir graves desordens internas, até mesmo de violação de direitos eclesiásticos.

Neste momento regressava de França, onde vivera durante muitos anos, o conde de Bolonha, futuro Afonso III, com intuito de substituir como regente de nomeação pontifícia, seu irmão D. Sancho II.

The others inside the castle died victims of a burst of fury of D. Rodrigo, who considered that justice should punish all those who had watched silently the scandalous sin. Together with them all the pets that lived there their humble existence also died leaving no living soul inside the Castle of Lanhoso.

Another episode to which the Castle of Lanhoso was scene happened in the year of 1246, when El-Rei D. Sancho II was dethroned by the Pope Alexandre IV, under the accusation of consenting internal disorders and even for violation of ecclesiastic rights.

At that moment the Count of Bologna, future Afonso III, returned from France where he had lived for many years with the intention of taking the portuguese regency appointed by the Pope, replacing his brother D. Sancho II.



+ Arranque de contrafortes das muralhas não reconstruídas nas obras de restauro.

Os partidários de ambas as facções perfilavam-se, muito embora a tendência fosse nitidamente favorável ao *Sol Nascente* (Afonso III), enquanto ia sendo abandonado gradualmente, aquele que *mergulhava no Ocaso* (Sancho II). O episódio a que se faz referência, mais não representa que um verdadeiro testemunho da atmosfera política, dessa época medieval portuguesa, sendo que o ocorrido, porém, é coisa muito simples e sem implicações de maior.

Durante o reinado de D. Sancho II, era alcaide do Castelo de Lanhoso D. Godinho Fafezⁱⁱ que substabelecera a alcaidaria num certo Mem Cravo. Este, sem seu consentimento, entrega as chaves do Castelo a D. Afonso (futuro, III).

E assim decorreu este simples mas bem elucidativo episódio, até que ao findar da Idade Média, termina a eficácia militar dos castelos medievais, e este Castelo de Lanhoso fica, como a maioria dos outros, sentenciado à ação desgastante, corrosiva e destruidora do evoluir dos séculos.

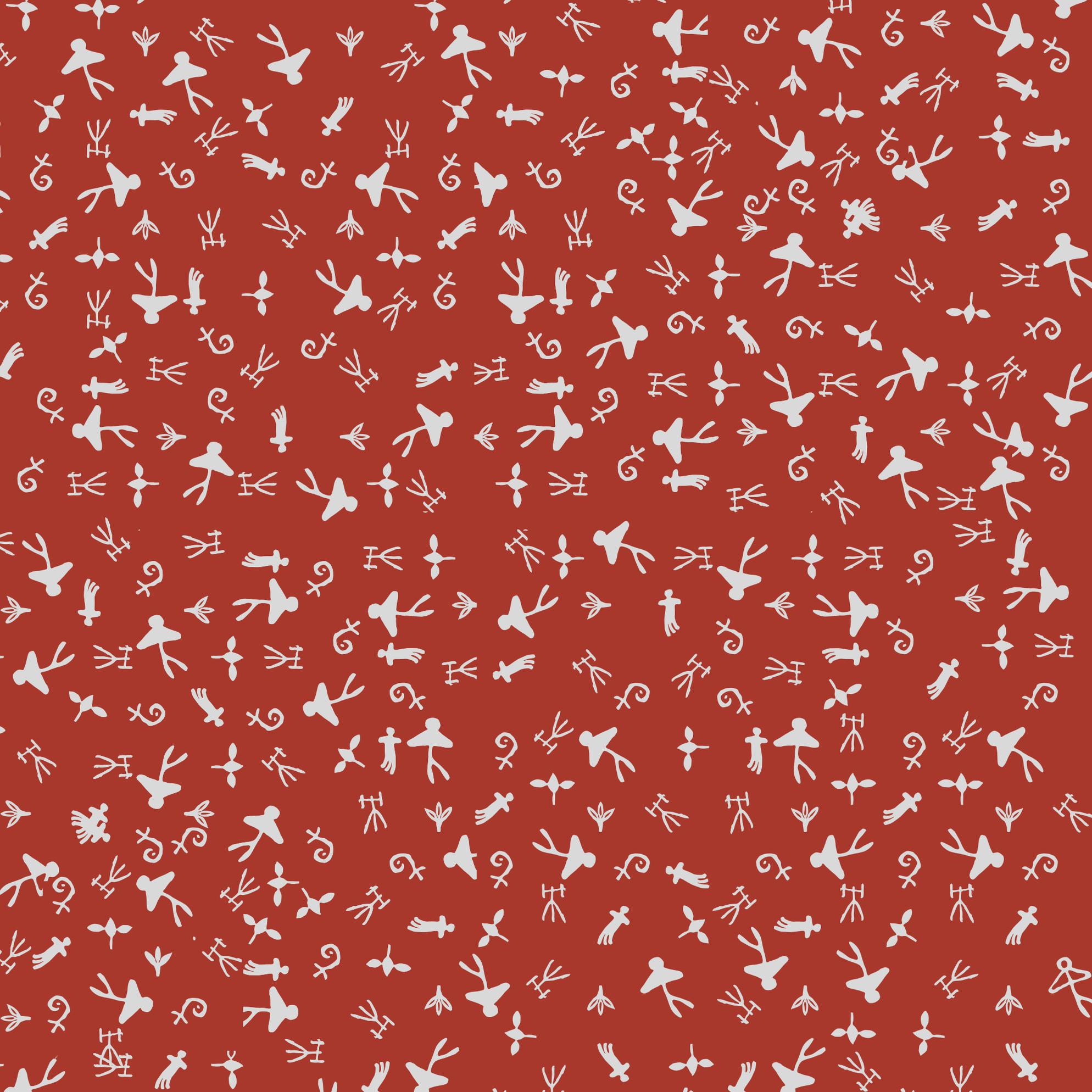
Fellowmen from both factions queued despite the fact that the situation was favourable to the Rising Sun (Afonso III) while the one who dived in the Ocaso (Sancho II) was gradually being abandoned. The episode to which the reference was made does not represent other than a true testimony of the political atmosphere during that Portuguese medieval epoch. Nevertheless, what happened was simple and without greater implications.

During D. Sancho II reign, D. Godinho Fafezⁱⁱ was Mayor of the Castle of Lanhoso, who sub-established his dominance over a certain Mem Cravo. This, without his consent, delivers the keys of the Castle to D. Afonso (future III).

This is how this simple but elucidative episode happened. In the end of Middle Ages the military efficiency of medieval castles came to an end, and this Castle of Lanhoso is, like the majority of the castles, sentenced to the tiring, corrosive and destroying action of the century evolution.



+ Rosa Vaz
(óleo sobre tela)



AS DESTRUIÇÕES DE “MACHADO”

THE “MACHADO”
DESTRUCTIONS

As Destruições de “Machado”

De todas as destruições levadas a cabo pelos diversos fatores já identificados, em nada se equiparam ao verdadeiro arrasamento promovido, ainda no período de regência de D. Pedro (século XVII / 1680), por um negociante de grosso-trato da cidade do Porto, possivelmente natural deste concelho,ⁱⁱⁱ André da Silva Machado.

Movido pelo bem intencionado propósito de fazer erigir um templo no alto do monte, implantado sob a plataforma rochosa, e também adereçado de um escadório de acesso, guardado de capelas,ⁱⁱⁱ “entendeu cousa acertada por mais facil, e menos inocente, como lhe dizia a bruta ignorância, aproveitar as já aparelhadas cantarias, obtidas por impiedosa demolição de grande parte do barbacã e da muralha”,^{iv} “talvez julgando prestar um alto serviço a Deus e à Pátria”.^v

“A necessidade de se redimir de quaisquer pecados de lesar ou ganância acaso cometidos no seu labor”,^{vi} é, eventualmente, a motivação que leva André da Silva Machado, a transformar o rígido e solitário local num outro de lazer e de fé, no qual pudessem as povoações vizinhas e locais, encontrar alguns benefícios espirituais através de culto religioso de um *novo* santo, invulgar nestas paragens do Minho.

The “Machado” Destructions

Of all the destructions made by all the above identified facts, nothing can compare to the true act of devastation promoted, still during the reign of D. Pedro (XVII century/ 1680), by the trader André da Silva Machado from Oporto, probably even natural from this province.ⁱⁱⁱ

Motivated by the well intentioned purpose of building a temple on the top of the hill, with access by stairs and garnished with chapels,ⁱⁱⁱ “he understood this to be the correct thing to do because it was the easiest and less innocently obtained, with the pitiless demolition of greater part of the entrance and of the wall”^{iv} “maybe believing to be doing a higher service to God and to his homeland”.^v

“The necessity to redeem himself from any sins for hurting or greed committed by his work”^{vi} is eventually the reason that leads André da Silva Machado to transform the rigid and lonely place into another site of faith, in which the neighbouring and local populations could find the spiritual benefits through the religious cult of a “new” saint, unusual in the Minho region.

Considera-se provável que a devoção ao culto a Nossa Senhora do Pilar resulte da inauguração, anos antes (1678), por altura das festas da Páscoa, na igreja dos Monges Cruzidos da Serra do Pilar em Gaia^{lvii} por iniciativa de D. Jerónimo da Conceição, prior do referido convento, de uma imagem da Senhora do Pilar, da qual é reprodução fiel a que André da Silva Machado manda esculpir e colocar no altar-mor do novo templo.^{lviii}

Com permissão da autoridade competente para tal, ou mesmo sem ela, a verdade é que assoldou mão-de-obra e fornece-lhes os materiais necessários à demolição de tudo quanto lhes aparecia pela frente, para, dessa forma, conseguir não só o espaço suficiente para a edificação do templo, como também no intuito de obter por essa forma, diga-se nada católica, a matéria-prima já trabalhada, que lhe provinha dessa mesma destruição.

Apesar de tudo, ali persiste, teimosamente, como que alienada e indiferente a toda essa realidade, a sólida Torre de Menagem do medievo Castelo de Lanhoso, com a sua espessura de paredes em alguns pontos, superior a 3 m.

It is considered probable that the devotion to the Nossa Senhora do Pilar cult is a result of the inauguration (years before, 1678, during Easter feasts), in the Monges Cruzidos Church of the Serra do Pilar in Gaia^{lvii} and by initiative of D. Jerónimo da Conceição (Prior Count of the mentioned Convent), of an image of Our Lady of Pilar. André da Silva Machado ordered the sculpting of it, and positioned it on the main altar of the new temple; it is a faithful reproduction of the above mentioned.^{lviii}

With permission of the competent authority, or even without it, the truth is that he sold manpower and provided it with necessary materials to demolish everything that stood in their way. This way, not only he would get enough room to construct the temple, but also would he get, in a non-catholic way one must say, the needed raw material already worked that was left from that same destruction.

Despite everything, the solid Keep Tower of the medieval Castle of Lanhoso, with its walls more than one meter thick, remains there stubbornly, alienated and indifferent to all that reality.

Finalizada a construção do edifício religioso, continuaram ainda as obras do escadório de acesso e das capelas com os passos mais notáveis da Paixão de Cristo, representadas em figuras de madeira com tamanhos naturais.

À data de 1724 estas obras ainda persistiam, tal como as ações de vandalismo iniciadas cerca de meio século antes.^{lix}

Durante muitos anos, aqui acorriam, ao santuário de Nossa Senhora do Pilar, numerosas multidões, primeiro fomentadas pelo próprio responsável da edificação do templo e, logo depois, ganhando vida própria.

Em 1756, nas memórias paroquiais do Pe. Luís Cardozo, o pároco da freguesia de Lanhoso descreve assim o monte de Lanhoso e o santuário de Nossa Senhora do Pilar:^{lix}

" um monte, que é todo de maravilhas, admiração de quem o vê, pasmo, e assombro de quem o contempla.

When the construction of the religious building was finished, the construction of access stairs and of chapels continued, with the most notable steps of the Passion of Christ represented in natural size wooden figures.

Until 1724 these pieces still persisted, as did the vandalism acts initiated around half a century before.^{Lix}

For several years various crowds visited the Our Lady of Pilar Sanctuary, firstly fomented by the responsible of the Temple construction himself and afterwards the wave gained its own life.

In 1756, in the Parochial Memories of the Priest Luís Cardozo, the Bishop of the Lanhoso province describes as following the hill of Lanhoso and the Our Lady of Pilar Sanctuary:

"...a hill which is all wonders, admiration from those who see it, stun and overwhelming feelings to those who contemplate it.

Acha-se este monte, ou soberbo rochedo, situado nesta freguesia para a parte Norte, o qual desenvolvendo-se ligeiramente do vale para subir em grandezas, não passo a passo, mas de carreira se faz gigante com tanta altura, que pode competir com as mais altas serras, e servido de cimalha ou coroa a esta teria eminência um penedo de forma ovado tão magnífico pela sua extensão e forma, que os estrangeiros que por ali passam, elevados e absortos, no que meditam, passam muita parte do tempo no exame daquela obra da natureza, ou fábrica da soberana providência.

Na raiz deste monte para a parte do Sul se acha um terreiro largo, não feito por obra da natureza, mas sim com desvelos dos fiéis devotos, pelo qual passa a estrada, que vai da cidade de Braga para a província de Trás-os-Montes, e para a vila da Póvoa, e outras muitas partes neste terreiro virado à estrada, digo à estrada se acha um soberbo edifício, ou devoto templo dedicado ao Senhor do Horto de admirável grandeza e perfeita arquitectura, que serve de recreação ao gosto. Obra moderna de arcos de pedra, e estoque por cima, tem três altares; no principal está uma imagem do Senhor, tão devota na figuração do Horto, que a todos comove a compaixão, e ternura, e são tantos os milagres, que o misericordioso Senhor obra, que as mortalhas, pernas e braços de cera, que colocados nas paredes do templo, como místicos troféus o estão manifestando, e as vozes dos moradores deste mistério aclamado, pois dizem geralmente, que não tem pressa, necessidade, ou moléstia, que recorrendo a este Senhor ele os não socorra.

This hill, or splendid rock, is thought to be in this province directed north developing itself over the valley in order to climb until the greatness, not step by step but naturally giant and competing with the highest mountains, and serving as a crown, it had an egg shaped rock so magnificent in its extension and form that foreigners that passed by, elevated and absorbed in what they meditated, spend most of their time examining that nature's work of art, or product from the sovereign providence.

In the root of the hill facing the south side, a large terrain can be found done not by nature itself but with the hands of the faithful devoted. Through this terrain the road, that goes from the city of Braga to the province of Trás-os-Montes, to the town of Póvoa and many other areas, passes. Along the road the splendid construction or devoted temple dedicated to the Horto Lord, of admirable greatness and perfect architecture which serves as a recreation of taste. Modern piece of stone arches and stoque above it has three altars: on the main one rests an image of the Lord, so devoted in the Horto figuration that the compassion and tenderness and they are so many the miracles that the merciful Lord masters that the sheets, legs and arms of wax, put in the walls of the temple as mystic trophy, and the voices of the locals say generally that they are in no rush, need or molest and that reaching for the Lord He shall not save them.



+ Imagem do monte de Lanhoso, praticamente calvo de vegetação, como se manteve durante séculos...

Os outros dois altares ainda não imagens, digo, ainda não têm imagens, o que tudo se vai fazendo das esmolas que dão os devotos pelos milagres que o misericordioso Senhor faz. É o dito templo feito oitavado vulgo, à romana. Tem em circunferência um pátio que passa de vinte palmos de largo, e depois desta, da largura do dito pátio desce tanto para a parte do Nascente como para a parte do Sul, que é fronteira por escadas de pedra bem formadas, que fazem os mesmos torcícolos, ou voltas que faz o templo, que para a parte do Nascente, se descem catorze degraus, e para a parte do Sul, que é a fronteira se descem onze degraus, e se dá em um pátio, que tem mais de dez palmos de largo, e deste se tornam a descer três degraus, e se dá no terreiro por onde passa a estrada, neste terreiro para a parte do Poente junto aos pátios, e escadas se acha uma fonte feita de boa arquitectura com vários imbutidos, e conchas no qual por ordem, pegadas, e do meio sai uma figura em forma humana arrojando liberal água pela boca, cai em uma pia, e sumindo-se por registo vai por alcatruzes sair em outra fonte, que se acha no meio do terreiro, próxima à casa do ermitão; neste terreiro se acham umas casas, que são do mesmo Senhor do Horto, que servem de estalagem para os passageiros, como também para os devotos, que vêm de romaria.

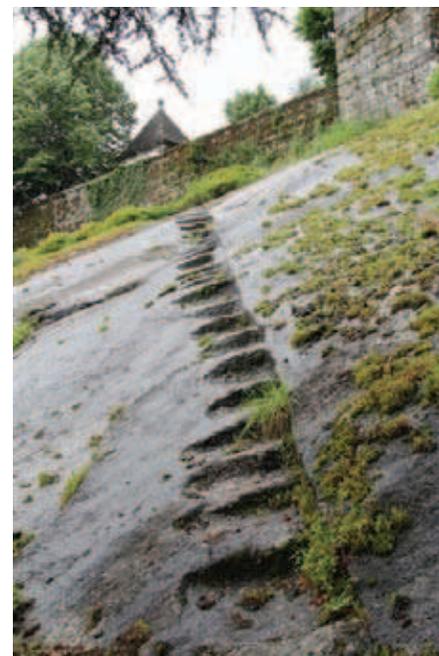
Por detrás, pois deste templo vai subindo uma calçada de mais de doze palmos de largura, caminhando direita ao Norte e a pouca distância se acha um Passo da Santíssima Morte da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, com a representação da prisão com vários fariseus dentro, e correndo ainda assim à dita calçada algum tanto caminhando ao Norte, faz quando, ou volta, e vem caminhando direita ao Poente, e em pouca distância fazendo volta sobre uns altos sualcos caminha outra vez direita ao Norte,

The other two altars have no images, I mean, does not yet has images since everything is done with money given by those devoted to the miracles of the merciful Lord. It is the mentioned Roman style constructed temple. It has in circumference a patio which is twenty palms wide, and after this but of the same width for the north side, which is the frontier by stairs of well worked stone and give the same neck ache or turns to the temple, as for the south side there is the 11 steps stairway, at the end of which another patio can be found with more than 10 palms wide. From this one three more steps are descended and we reach the terrain where the road passes through, and the stairs, a well built fountain can be found with many accessories and shells organized in a human form. In this terrain houses can be found those that belong to the same Horto Lord and serve as hostels to all of those who come in procession.

Behind the temple a staircase of more than 12 palms wide climbs and walks straight to the north and a bit more distant a Step of the Saint Death of the Passion of Our Lord Jesus Christ can be found with the representation of the prison with various pharisees inside and running.

e logo se encontra outro Passo com a imagem do Senhor preso à Coluna, e caminhando a mesma calçada acima encostada já àquela fragosíssima penha sustentada a dita calçada em fortes, e altos sualcos subindo por ela em distância de mais de duzentos palmos, se encontra outro Passo com a imagem do Senhor com a cana verde na mão, cujo o Passo se sustenta em cima de agigantados penedos, que por força de arte, e dispêndio se lhe faz a calçada ao dito Passo.

Neste, pois, fazendo volta à dita calçada corre outra vez direita ao Poente já por cima da Penha, ou penedo, no qual se fez e deu vários tiros para fazer a dita calçada, e à força de muito trabalho, e dispêndio, se fez pelo mesmo penedo, neste sítio se vê as escadas abertas ou rotas no buraco da penha por onde antigamente, se servia, quem dela queria subir a eminência, e correndo assim a dita calçada faz volta para o Norte, e quem quer subir logo direito acima tem uma escada com uma maquina de degraus com bom adorno de guardas das partes, e no alto dela fazendo pátio dentro dos muros está outro Passo do Ecce Homo, e não querendo subir pela dita escada tem uma calçada da mesma largura que vem debaixo, que a pouco espaço chega a umas antigas portas deste vetustíssimo castelo antes de entrar se vê cair sobre a calçada ao pé da porta um baluarte já em parte arruinada e cheia de hera, que bem inculca os dilatados, que numera.



+ Escada cavada na rocha para acesso ao topo do monte onde se localiza o Castelo de Lanhoso

Nevertheless, some steps further another Step can be found with the image of the Lord strapped to the column and walking the same road up the hill. Climbing further more, some 200 palms more, another Step can be found with the image of the Lord holding the Green Cane in his hand and whose step is supported upon shaky rocks.

Inside this one, turning around the mentioned road, it runs straight to the sunset over the Penha hill on top of which many shots were shot in order to build that same road. As a result of the strength and money spent on this road, in this place open stairs and routs can be seen in the Penha hole through where anciently people ran up and down, and those who want climb even more have another staircase well adorned with guards and on which top, forming a patio inside the walls, there is another Step do Ecce Homo. Those who do not want to climb up the mentioned staircase have another one of the same width that comes from bellow and in little space arrives in front of the old castle doors.

Entrando pois para dentro a porta, se dá em uma planície larga correndo direita ao ponto entre corrimões de pedra bem formados se encontra o Passo do Ecce Homo, que já disse, e continuando na mesma direitura, se encontra logo um Passo sustentado em cima de famosos e avultos sulcalcos dentro do qual está a imagem do Senhor com a cruz às costas, e vários fariseus.

Para a parte debaixo deste Passo está circundado com os muros uma boa larguesa com vistas admiráveis e continuando-se acima se encontra outro Passo lastimoso do Senhor despido, e pregando-o na Santa Cruz, e fazendo volta para a parte do Norte se acha outro Passo do Senhor Crucificado, cheio o dito Passo de várias e perfeitas imagens e deste passo para cima se descorre toda a planície desta rocha, ou penedo, e continuando por ela adiante no meio para a parte esquerda se acham uns quartéis e casas de ermitões, e na mesma direitura para a parte direita, se acha uma cisterna adonde em todo o tempo se tira água que tem virtude especial para livrar das sezões por intercessão de São Paio, cuja imagem se acha ali decentemente colocada em um cabido feito para cima bem forrado azulejado pelas paredes com bons assentos para quem naquele paraíso quer descansar ao pé do poço da cisterna se acha de uma parte uma imagem do Senhor e da outra a feliz Samaritana oferecendo-lhe água. Da parte de dentro deste Passo na falda desta penha se acha uma horta e jardim dos ermitões e se rega da mesma cisterna. Deixando pois estas coisas ditas e continuando-se mais adiante pela planície da Penha por coroa dela se acha um famoso templo dedicado à senhora do Pilar cuja milagrosa imagem se vê posta no frontispício do mesmo templo...”

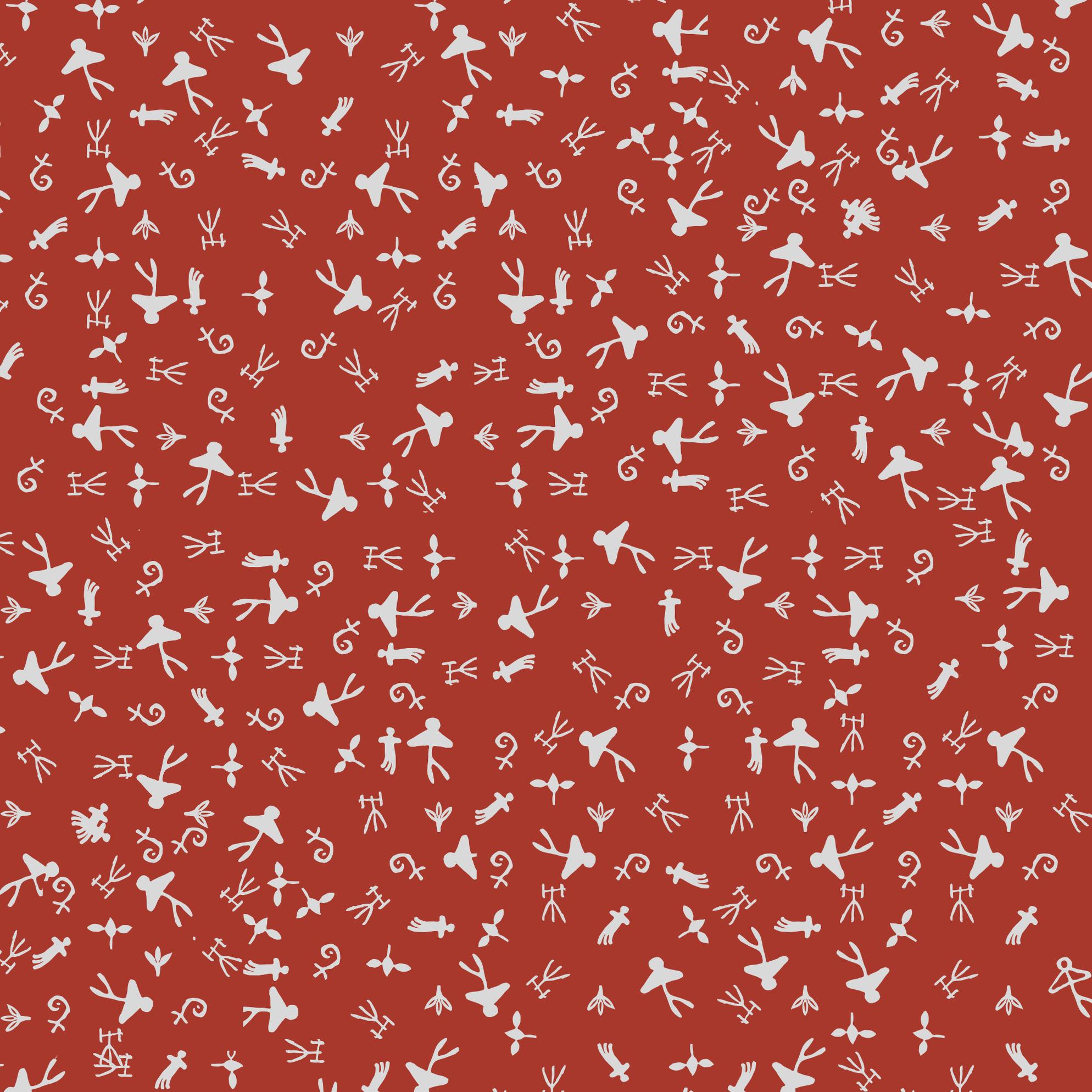
Esta peregrinação, com caráter concelhio, ainda hoje se realiza anualmente no mês de maio.

Entering the doors we arrive in a large and plain terrain where we can find, as I said, the Step of the Ecce Homo on top of an inculcated inside of which the image of the Lord carrying the cross on his back can be encountered, as well as various pharisees.

For the below part of the Step it is circling with the walls a large number of admirable landscapes, continuing above with the other Step image of the Lord naked and being nailed to the Holy Cross. Turning to the north side another Step of the Lord Crucified can be found, being it full with perfect images, and from this Step up the plain terrain continues. In the middle, to the left part some houses can be seen and to the right a water container which as the characteristic of liberating by the intervention of Saint Paio (104), whose image can be found there decently located. From the inside part of the Step we can find a cultivation and garden from the hermits. Leaving therefore these things said and continuing ahead to the Penha plain terrain, its crown is believed to be the famous temple dedicated to the Senhora do Pilar whose miraculous image is seen in the front of the same temple...”

This local pilgrimage, still held annually in May.





O RESTAURO

THE RESTORATION

O Restauro

É já no século XX, que o monte de Lanhoso volta a ser objeto de profundas intervenções e alterações.

Primeiro, mercê da abertura da estrada de acesso ao topo do monte, Castelo e igreja de Nossa Senhora do Pilar, para o que muitos contribuíram, mas particularmente o grande (maior) benemérito da história da Póvoa de Lanhoso, o brasileiro de torna-viagem António Ferreira Lopes.^{ki}

Com a abertura da estrada é, então, posta a descoberto a importante estação arqueológica que constitui o Castelo de Lanhoso. Dada a sua relevância é considerada a intervenção da ex-Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (D.G.E.M.N.), no Castelo de Lanhoso ao abrigo das recuperações e construções promovidas no âmbito das comemorações dos centenários.

Nesse momento, falamos naturalmente do segundo quartel do século XX, no Castelo já só restava a Torre de Menagem, precisamente onde seria encontrado o seu envasamento de caráter romano.

A própria torre, já se encontrava com evidentes sinais do seu estado de grande degradação, vítima de séculos de abandono à desgastante ação do tempo.

The Restoration

It is already in the XX century that the Lanhoso hill becomes again object of profound interventions and changes.

First, because of the opening of the road that gave access to the top of the hill, to the Castle and to Our Lady of Pilar Sanctuary, to which various personalities contributed but particularly the great if not the greatest benefactor in the participant of the Póvoa de Lanhoso history, the migrant returned from Brazil, António Ferreira Lopes.^{ki}

With the opening of the road the important archaeological site that constituted the Castro of Lanhoso was opened. Due to its great relevance it is considered the intervention of the General Direction of National Buildings and Monuments (DGEMN) in the Castle of Lanhoso, under the recuperations and constructions promoted for the commemoration of the centenaries.

In that moment (the second quarter of the XX century) only the Keep Tower was left in the Castle, precisely where some remains of the Roman epoch were found.

The keep itself could be found with some degradation signs on it, victim of centuries of abandon to the destructive action of time.

A título exemplarmente elucidativo, justificando o derrube de um cunhal da mesma Torre de Menagem, está o relato inserido nas memórias paroquiais^{lxii}, explicando-o como resultado da ação provocada por um raio, uma descarga eléctrica.

Nas obras de restauro então promovidas, como já referi, não foram descurados quaisquer estudos de responsabilidade técnica, pese embora a intervenção se tenha limitado à reconstrução do telhado, à armação adequada, à reposição dos dois antigos pavimentos interligados por uma escada em madeira, remoção dos entulhos acumulados na base da torre, e, por fim, a numerosos trabalhos de reajustamentos e consolidações, constituindo bons exemplos as intervenções: no cunhal da torre, juntas interiores e exteriores, adarves, ameias, parapeitos, ...

Todo o trabalho efetuado, foi precedido ou seguido por uma criteriosa limpeza das cantarias.

Para além da Torre de Menagem, eram ainda visíveis restos da porta principal, em arco de volta quebrada, mas que se encontrava já destravado.

As an elucidative example, justifying the demolition of a part of the same tower we have the testimony presented in Memórias Paroquiais^{lxii} explaining it to be a result of the action provoked by a light bolt, an electric discharge.

During the restoration works promoted then, as mentioned, the studies on technical responsibilities were not forgotten, despite the fact that the intervention limited itself to the reconstruction of the roof, the making of an adequate structure, the repositioning of two old pavements interconnected by a wooden staircase, the removing of the trash existing in the tour basis, and, at last, the numerous works of readjustment and consolidation.

All the effectuated work was preceded or followed by a meticulous cleaning.

Besides the Keep of the Castle there were still visible some remains of the main door, in arch of broken tournée but that was already devastated.



+ Aspeto da muralha antes das obras de restauro da ex-Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais na década de 30 do Século XX.



+ Foto dos trabalhos de restauro e reconstrução parcial de algumas das muralhas do Castelo de Lanhoso.



+ Imagem da praça de armas do Castelo de Lanhoso logo após a intervenção de reconstrução e restauro.

No que respeita às muralhas, foi possível determinar com rigor e precisão a sua altura pelos vestígios ainda encontrados, sobretudo no que respeita à muralha contígua à torre. Contudo, embora reconstruídos com a extensão original, nem sempre iguala os precedentes em altura, isto apesar de “sempre construídos com o vulto necessário para poderem valorizar, sem nenhuma deficiência desairosa ou míngua de nobreza”^{bⁱⁱⁱ}.

“Hoje, pode-se afirmar que o Castelo de Lanhoso, bem visível no seu pineário de rocha, recuperou plenamente o direito de reviver um passado em que há sombras impenetráveis e talvez fugazes lampejos de glória. E em que o seu lugar, no nosso haver monumental, não se distingue, evidentemente, por qualquer título de superioridade, entre os mais honrosos, mas é, sem duvida, de legítima posse. Embora não tivesse prestado serviço de grande fama à causa da Nacionalidade, foi sem duvida um dos mais obscuros e diligentes obreiros da Função.”^{b^{iv}}

Em 1996 a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso transforma a Torre de Menagem do Castelo de Lanhoso em museu de sítio, ali colocando as principais marcas e referências em termos de espólio resultante das descobertas que ao longo dos anos foram desenvolvidas.

As far as walls are concerned it was possible to determine exactly its height from the remains that were found, most important of which concerns the wall next to the tower. Nevertheless, even if reconstructed with its original extensions, not always is it equal in height with the precedents, despite that “they are always constructed with enough space that would allow it to valorise, with no great deficiency.”^{bⁱⁱⁱ}

“Today, it can be said that the Castle of Lanhoso, well visible on top of the great rock, fully recovered its right to relive a past in which there are impenetrable shadows and maybe brief flashes of glory. Still, in its own place, in our monumental heritage, does not distinguish, nevertheless, by some higher title, among the most honorable titles, but there it remains, undoubtedly, by its own legitimate possession. Despite the fact that it did not accomplished any service of great fame to the National cause, it was with no doubt one of the most obscure and diligent constituents of the Foundation.”^{b^{iv}}

In 1996 the Póvoa de Lanhoso Municipality transforms the Keep of the Castle of Lanhoso into a Site Museum, there locating the brands and references, in terms of heritage, that resulted from the discoveries achieved along the years.



+ Armando Rodrigues
(escultura)

Núcleo Museológico da Torre de Menagem do Castelo de Lanhoso

Renovação e Revalorização

Assente numa estrutura desenhada na década de 30 do século XX, aquando das obras de restauro promovidas no âmbito das comemorações dos centenários da nacionalidade (1140|1640) no período do Estado Novo (que embora não repondo a grandiosidade primitiva permitiram o restauro de muralhas e adarves, quando já nem a Torre de Menagem se encontrava intata, possibilitando o estudo, a descoberta de espólio arqueológico e o derrubar de alguns mitos), o Núcleo Museológico da Torre de Menagem do Castelo de Lanhoso instalado em 1996, foi objeto de renovação e revalorização no ano de 2011.

A renovação proposta foi de rutura com algum passadismo face às novas tendências museológicas e de valorização de alguns dos “segredos” guardados nas pedras da fortaleza que constitui a torre de menagem.

Compreende-se algum arrojo da proposta arquitetónica, que assume a total reestruturação dos espaços interiores, com recurso a “novos elementos estruturais, mais ligeiros e com uma linguagem arquitetónica neutra, distinta da imagem medieval existente” através de vigamentos em ferro que permitiram a criação de um novo piso abaixo do da entrada, alargando o alcance visual até ao arranque das suas fundações.

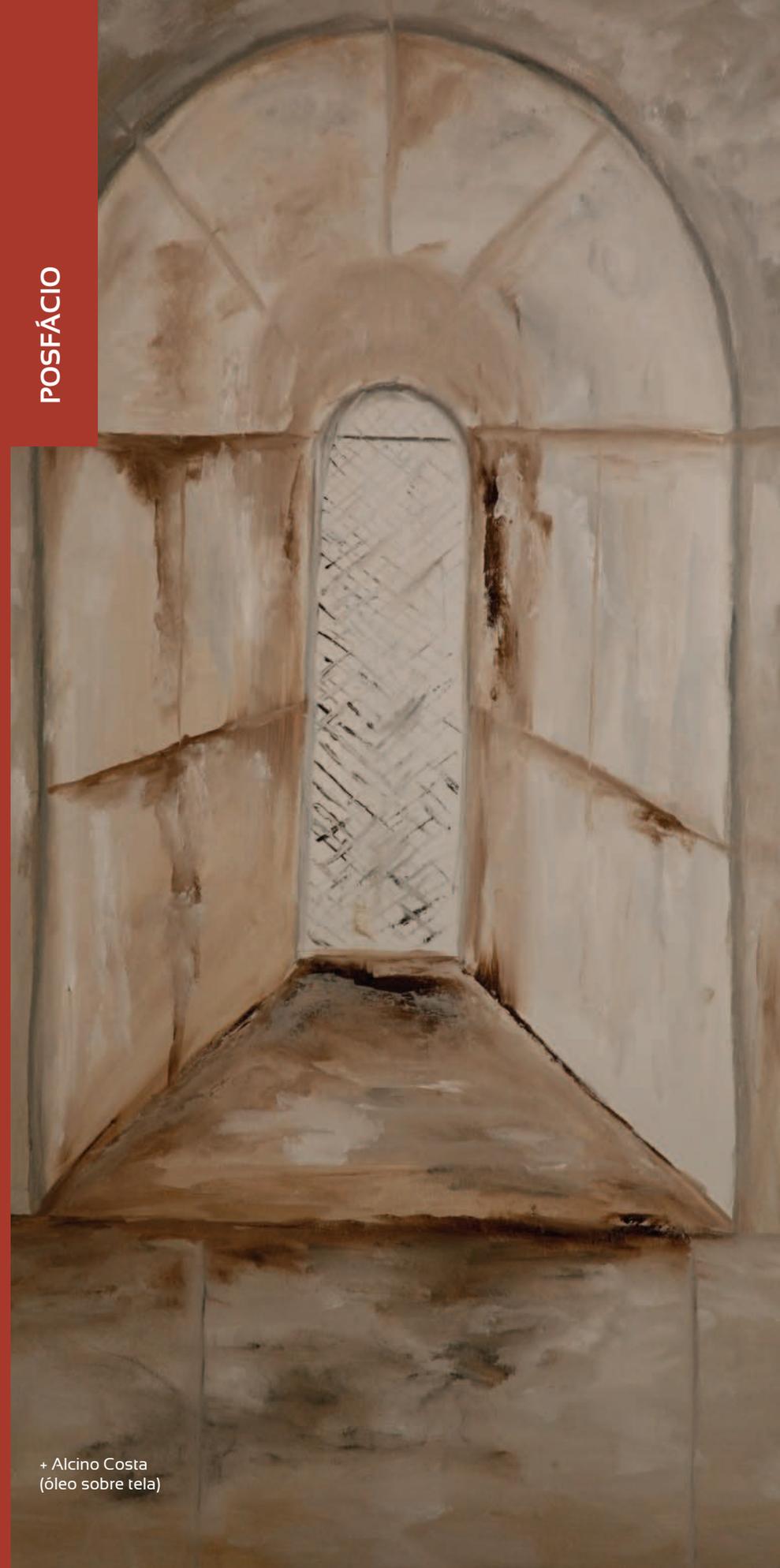
A separação física da estrutura em ferro que constitui o espaço museológico, das paredes da torre, libertando o granito para “respirar” com total independência dos elementos estruturais aplicados, reforçado por uma iluminação sóbria e ajustada ao ambiente proposto e criado, num misto de nostalgia e de sonho, faz realçar uma das marcas substantivas do granito da torre, onde abundam um grande conjunto de siglas. Estas, que variam de meros cunhos identificativos a elementos mais elaborados e mesmo decorativos (margarida, flor de lis), surgem aos olhos dos visitantes como testemunhos da simbiose entre um tempo remoto marcadamente bélico, com uma preocupação expressiva de grande sensibilidade.

Definido um percurso de circulação, que conseguiu estabelecer e aumentar as soluções expositivas e interpretativas, a ligação entre os elementos é feita através de escadas sobrepostas numa solução construtiva semelhante à dos pisos, aumentando os espaços visitáveis e renovando perspetivas não só acerca da sua monumentalidade como da sua interpretação.

A edição desta publicação, agora bilingue, assume particular relevância no sentido de tornar acessível a todos os visitantes do Castelo de Lanhoso, independentemente da sua origem e nacionalidade, a sua história e aspetos da dimensão do seu contributo na formação do Reino de Portugal.

Paulo A. Ribeiro Freitas

POSFÁCIO



+ Alcino Costa
(óleo sobre tela)



POSTFACE

Museum centre of the Keep of the Castle of Lanhoso

Renovation and valorization

Based on a structure designed in the 1930's, during the restoration works promoted under the commemoration of the centennials of the nationality (1140|1640) during the authoritarian regime known as "Estado Novo" (although it may not be restored to its primitive grandiosity at least it had allowed the restorations of the walls and round paths, or allures, when not even the Keep was intact, granting the possibility to deep study and to the discovery of archeological remains and to dispel some myths), the museum centre of the Keep of the Castle of Lanhoso installed in 1996, was subject of renovation and valorization in 2011.

The proposed renewal intended to break with the past towards the new museum trends and to the valorization of some secret elements well saved on the stones of the fortress that constitutes the Keep of the Castle.

The boldness of the architectural proposal can be understood, taking full restructuring of the interior space recurring to new structural elements, lighter and with a neutral architectural line, distinctive to the existing medieval image thru iron beams that allowed the creation of a whole new floor lower to the entrance, granting a new visual range to the very foundations.

The physical space between the iron structure that constitutes the museum from the walls of the Keep, liberating the granite to "breathe" will full independency of the structural elements there installed reinforced by a sober illumination perfectly adjusted to the proposed and created ambience, either nostalgic and surreal, does emphasize one of the substantive marks of the keep granite, where a great set of epigraphs abound. These, that vary from simple identification dies to more elaborated even decorative elements (daisy, fleur-de-lis), present themselves to the eyes of the visitors as witnesses of the symbiosis of a remote time distinctly belligerent with an expressive concern of great sensibility.

Defined a route of circulation that established and made possible to widen the exhibition and the interpretative solutions the connection between the elements is made thru overlapped stairs in a constructing solution similar to the floors, enlarging the visitable spaces and renewing perspectives not only towards its monumentality but also for its interpretation.

The publication of this edition, now bilingual, is of particular relevance in a way of making accessible to all the visitors of the Castle of Lanhoso, regardless of their origin or nationality, its history and the extent of its contribution in the formation of Portugal as a kingdom.

Paulo A. Ribeiro Freitas

+ Olinda Antunes
(óleo sobre plátex)



BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAPHY

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de. "Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho (Deste as Origens a 1220)". Policopiado. Porto, 1979.

COSTA, Avelino de Jesus. "O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga", 2ª edição, Irmandade de São Bento da Porta Aberta, Braga, 1997-2000.

CUNHA, Pe. Arlindo Ribeiro da "O Castelo de Lanhoso", Jornal "Diário do Minho" n 17678, 1974.

DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS, "O Castelo de Lanhoso", "Boletim da V.G.E.M.N." N 29. Ministério da Obras Públicas e Comunicações, Setembro de 1842.

FREITAS, Paulo Alexandre Ribeiro de. "Meã Poppula de Lanyoso Forais de Lanhoso" «Terras de Lanhoso Monografias II», Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, 1992.

LEAL, Augusto Soares d' Azevedo Barboza de Pinho. " Portugal Antigo e Moderno". Ed. Matos Moreira e C. Lisboa, 1874, Vol IV.

MÉLIDA, J. R., "Arqueologia Espanhola", Madrid, 1929.

NORTON, Manuel Artur (Barão de S. Roque). "Livro Antigo de Linhagens (Achegas para a sua cordenação)". Instituto Português de Heráldica. Lisboa 1974.

NORTON, Manuel Artur, "O Castelo de Lanhoso", "Livro do Congresso (I Congresso Sobre Monumentos Militares Portugueses)". Lisboa, Dezembro de 1982.

NORTON, Maria Henriqueta Corte Real Teixeira da Mota. "Memórias Paroquiais Inquério do Pe. Luís Cardozo de 1756", «Terras de Lanhoso Monografias I», Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, 1989.

PEREIRA, Cremildo. "Terras da Maria da Fonte", Policopiado, s/d.

PERES, Damião " O Castelo de Lanhoso", "Gloriosa História dos Mais Belos Castelos de Portugal". Portucalense editor. Lisboa, 1969.

TEIXEIRA, Carlos, "Os Torques do Castelo de Lanhoso", " Anais da Faculdade de Ciências do Porto", vol. Xx IV, n 4. Porto, 1939.

TEIXEIRA, Carlos. "O Castelo de Lanhoso e o seu Espólio", "Congresso do Mundo Português". Comissão Executiva dos Centenários, I vol.. Lisboa, 1940.

NOTAS NOTES

ⁱ Denominado monte do Pilar a partir do século XVII-XVIII, na sequência da edificação do Santuário votado a Nossa Senhora do Pilar.

ⁱ Named Pilar Hill after de construction of the sanctuary voted to Our Lady of Pilar, between the XVII and the XVIII century.

ⁱⁱ Monumento Nacional por Decreto de 16 de Junho de 1910.

ⁱⁱ Classified as National Monument, by decree since 16 June 1910

ⁱⁱⁱ TEIXEIRA, Carlos. " O Castelo de Lanhoso e o seu Espólio", "Congresso do Mundo Português". Comissão Executiva dos Centenários, I vol.. Lisboa, 1940. p. 526.

^{iv} Com base nas edificações existentes foram edificadas, à margem do Castro e com carácter assumidamente pedagógico, três habitações representativas da diversidade e dimensão do Castro.

^{iv} Based on the remains of the buildings there, aside from the Castro and for pedagogic purposes only, three houses were built representing the variety and the dimension of the Castro.

^v TEIXEIRA, Carlos. Ob. cit.

^{vi} Idem. pp. 519, 521.

^{vii} Estas esculturas tem similares na Citânia de Briteiros, a qual fica muito próxima deste Castro de Lanhoso. De idêntica forma, tem paralelismo a Fonte do Ídolo Braga (embora esta de dimensões bem superiores).

^{vii} These sculptures are identical to others found in Citânea de Briteiros, which is quite near to the Castro of Lanhoso. Of identical shape, they found parallelism in the Fountain of the Idol Braga (although this last one presents with much bigger dimensions).

^{viii} TEIXEIRA, Carlos, Ob.Cit. p. 521.

^{ix} Carlos Teixeira foi o responsável pela intervenção e escavação arqueológica de que o Castro de Lanhoso é objeto no segundo quartel do Século XX.

^{ix} Carlos Teixeira was responsible for the intervention and the archeological diggings that took place in the Castro de Lanhoso during the second quarter of the XX century.

^x A Filigrana é a indústria artesanal mais característica e marcante das Terras de Lanhoso. Com particular e secular (pelo menos) tradição local, sublinha-se a importância e a intensidade de trabalho e produção nas freguesias de Travassos e Sobradelo da Goma, ambas na margem do rio Ave.

^x The filigree is the most characteristic and the most remarkable craft industry of the Lanhoso Lands. With particular and (at least) secular

local tradition, it must be outlined the importance and the intensity of the work and production that occurs in the Travassos and Sobradelo da Goma villages, both on the riverside of the Ave river.

^{xi} TEIXEIRA, Carlos, "os Torques do Castro de Lanhoso", "Anais da Faculdade de Ciências do Porto", vol. Xx IV, n. 4. Porto, 1939. p. 245.

^{xii} MÉLIDA, J. R., "Arqueologia Espanhola", Madrid, 1929. p. 324.

^{xiii} TEIXEIRA, Carlos. "Os Torques do Castro de Lanhoso", Ob. Cit. p.245.

^{xiv} TEIXEIRA, Carlos. "Os Torques do Castro de Lanhoso", Ob.Cit., p. 250.

^{xv} Idem. Ibidem.

^{xvi} Idem. p. 521.

^{xvii} Idem. Ibidem.

^{xviii} Maximiano Marco Aurélio Valério cognominado "Herculeo", foi imperador romano de 286 a 305 e de 306 a 310 d. C..
^{xviii} Maximian - Marcus Aurelius Valerius (also known as Maximilianus Herculeus) was Roman Emperor from 286 to 305 and from 306 to 310 A.D.

^{xix} A atestar este fato, não se poderia encontrar melhor exemplo que aquele que nos é fornecido pela Necrópole de Aguiar de Anguite, onde, por mil guerreiros sepultados, apenas um o foi com o respectivo capacete.

^{xix} Proofing this fact, one couldn't found better example than the one provided by de necropolis of Aguiar of Anguite, where, by every thousand of warriors buried, only one was with the respective helmet.

^{xx} TEIXEIRA, Carlos. "O Castro de Lanhoso e o seu Espólio", Ob. Cit. pp. 525, 527.

^{xxi} Refira-se que estes objetos se encontravam muito oxidados e disformes.

^{xxi} These objects were found very oxidized and deformed.

^{xxii} Tal como na Citânea de Briteiros.

^{xxii} Such as in the Citânea of Briteiros.

^{xxiii} O que corresponde a uma idade do cobre, ou, por vezes, a um período de transição entre a idade da pedra polida e idade do cobre ou mesmo do bronze, como por exemplo a cultura megalítica portuguesa do ocidente, ou aquela de que já maior numero de vezes ouvimos falar, e que é a cultura do vaso campaniforme, que apontam para uma datação entre 3.000 e os 1.000 a.C..

^{xxiii} May correspond to a Copper Age or, sometimes, to a transition period between the New Stone Age and the Copper or even the Bronze Age, as, for instance, the Western Portuguese Megalithic Culture, or as it is commonly known the Bell-Beaker Culture, which points us to a date between 3000 and 1000 B.C.

^{xxiv} A par da estação arqueológica, classificada de "Imóvel de Interesse Público" pelo Decreto n. 30.762, de 26 de Setembro de 1940, os "Torques do Castro de Lanhoso" seriam classificados por Decreto n. 32.973 de 18 de Agosto de 1943.

^{xxiv} Along with the archeological site classified as Building of Public Interest, by the decree nr. 30.762, of 26 September 1940, the "Torcs of the Castro of Lanhoso" would also be classified by the decree nr. 32.973, of 18 August 1943.

^{xxv} LEAL, Augusto Soares d' Azevedo Barboza de Pinho. " Portugal Antigo e Moderno". Ed. Matos Moreira e C. Lisboa, 1874, Vol IV, pp. 47, 49.

^{xxvi} Homem de armas do imperador romano.

^{xxvi} Men of Arms of the Roman emperor.

^{xxvii} Segundo refere o Pe. Arlindo Ribeiro da Cunha: "O Diário do Minho" n. 17678, 1974.

^{xxvii} According to Priest Arlindo Ribeiro da Cunha words: Diário do Minho (newspaper) nr.17678, 1974.

^{xxviii} NORTON, Manuel Artur, "O Castelo de Lanhoso", "Livro do Congresso (I Congresso Sobre Monumentos Militares Portugueses)". Lisboa, Dezembro de 1982, pp. 108-109.

^{xxix} ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de. "Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho (Deste as Origens a 1220)". Policopiado. Porto, 1979. pp 21, 22.

^{xxx} Idem.

^{xxxi} Idem.

^{xxxii} A primeira referência documental ao "Castro Laginoso", data de 1086. In: COSTA. Avelino de Jesus. "O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga", vol. II.

^{xxxii} The first documental reference to the "Castro Laginoso" dates from 1086. In: COSTA. Avelino de Jesus. "O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga", vol. II.

^{xxxiii} Via XVII Erradamente indicada como "GEIRA" em publicação oficial: DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS, "O Castelo de Lanhoso", "Boletim da V.G.E.M.N." N. 29. Ministério da Obras Públicas e Comunicações, Setembro de 1942.

^{xxxiii} Road XVII mistakenly called "Geira" in official publication: DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS, "O Castelo de Lanhoso", "Boletim da V.G.E.M.N." N. 29. Ministério da Obras Públicas e Comunicações, Setembro de 1942.

^{xxxiv} A "teoria" apresentada por Manuel Artur Norton, passa a tese pela leitura feita da Carta de Foral de El-Rei D. Dinis (25.09.1292), designando a povoação criada por "mea poppula de Lanyoso". Deste modo se compreende a criação de uma Póvoa, posterior ao Ermamento.

^{xxxiv} The theory presented by Manuel Artur Norton becomes argument by the interpretation made to the Foral of D. Dinis (25/09/1292), designating the formed population by "mea poppula de Lanyoso". It is in this perspective that one can understand the creation of a "Póvoa", latter to the depopulation.

^{xxxv} Norton, Manuel Artur. Ob. Cit. p. 110.

^{xxxvi} Idem. p. 111.

^{xxxvii} LEAL, Augusto Soares d’Azevedo Barboza de Pinho. Ob. Cit.

^{xxxviii} Bispo Restaurador da Diocese de Braga, entre os anos 1070/71 e 1090.

^{xxxviii} The Bishop that restored the diocese of Braga, between the years 1070/71 and 1090.

^{xxxix} ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de. Ob. cit. p. 38.

^{xl} Lápide na muralha do Castelo de Lanhoso, à esquerda, próximo da porta de acesso ao interior das muralhas.

^{xl} Tombstone on the walls of the Castle of Lanhoso, on the left side, next to door that grants access inside those walls.

^{xli} DIÁRIO DO MINHO, “No Castelo de Lanhoso”, N. 17.678 Agosto de 1974.

^{xlii} Mãe de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, e esposa do Conde D. Henrique.

^{xlii} Mother of D. Afonso Henriques, first King of Portugal, and Count D. Henrique’s wife.

^{xliii} D. Urraca, meia irmã de D. Teresa, filha de Afonso VI de Castela e mulher de D. Raimundo (que chegou a ser Senhor do Condado Portucalense, juntamente com o Condado da Galiza).

^{xliii} D. Urraca, stepsister of D. Teresa, daughter of Afonso VI of Castile and D. Raimundo’s Wife (Wich held the title of Lord of the Condado Portucalense, while held the Condado of Galiza as well).

^{xliv} D.G.E.M.N., Ob. cit. p. 10.

^{xlv} PERES, Damião “ O Castelo de Lanhoso”, “Gloriosa História dos Mais Belos Castelos de Portugal”. Portucalense editor. Lisboa, 1969.

^{xlvi} PEREIRA, Cremildo. “Terras da Maria da Fonte”, Policopiado, s/d. p. 8.

^{xlvii} PERES, Damião. Ob. cit.

^{xlviii} D.G.E.M.N., Ob. cit. p. 11.

^{xliv} PERES, Damião. Ob. Cit.

ⁱ D. Nun’Alvares Pereira

ⁱⁱ D. Godinho Fafez (de Lanhoso), filho de D. Fafes Godins (de Lanhoso), que foi “bom rico homem e alferes do Conde D. Henrique”, e de D. Sancha Giraldes. “D. Godinho Fafez (de Lanhoso) foi o que edificou Fonte-Arcada e a Coutou”.

ⁱⁱ D. Godinho Fafez (of Lanhoso), son of D. Fafes Godins (of Lanhoso), that was “good wealthy man and Alferes of the Count D. Henrique” and of D. Sancha Giraldes. It was D. Godinho Fafez (of Lanhoso) that built and offered Fonte-Arcada to a religious order.

In: NORTON, Manuel Artur (Barão de S. Roque). “Livro Antigo de Linhagens (Achegas para a sua ordenação)”. Instituto Português de Heráldica. Lisboa 1974. p. 45.

ⁱⁱⁱ “filho daqueles sitios”. In: D.G.E.M.N., Op. cit. p. 11 “natural de Valdemil”. In: PEREIRA. Cremildo, Ob. cit. p. 5.

ⁱⁱⁱ “son of those places” In: D.G.E.M.N., Op. cit. p. 11 “natural de Valdemil”. In: PEREIRA. Cremildo, Ob. cit. p. 5.

ⁱⁱⁱ À semelhança do que se encontra no Santuário do Bom Jesus do Monte, na cidade de Braga. Esta semelhança não se limita à escadaria, mas estende-se a toda a obra, isto, se bem que em dimensões mais reduzidas.

ⁱⁱⁱ Resembling to what’s found in Bom Jesus do Monte sanctuary, in Braga. This resemblance does not enclosure to the staircase only, but also to all the works done there, although in a smaller scale.

^{liv} PERES, Damião. Ob. Cit.

^{iv} D.G.E.M.N. . Ob. Cit. P. 20.

^{lvi} Idem. p. 13.

^{lvii} Não será, certamente, de esquecer a proximidade de Gaia relativamente à cidade do Porto, onde André da Silva Machado exercia a sua atividade de negociante (Mercador de Grosso-Trato).

^{lvii} One must not Forget the geographic proximity between Gaia and Oporto, where André da Silva Machado worked as dealer (wholesale merchant).

^{lviii} D.G.E.M.N., Ob. cit. pp. 13,14.

^{lix} PERES, Damião. Ob. cit.

^{lx} NORTON, Maria Henriqueta Corte Real Teixeira da Mota. “Memórias Paroquiais Inquério do Pe. Luís Cardozo de 1756”, «Terras de Lanhoso Monografias I”, Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, 1989.

^{lxi} António Ferreira Lopes nasceu em Fontarcada a 14 de abril de 1845 e faleceu em Lisboa a 22 de dezembro de 1928. A sua ação benemérita toca as principais instituições e intervenções ocorridas na Póvoa de Lanhoso durante mais de 50 anos. Para além das marcas deixadas no urbanismo ou da íntima ligação e decisivos contributos na fundação, pelo seu testamento perpetua as mesmas marcas até aos dias de hoje.

^{lxi} António Ferreira Lopes was born in Fontarcada, on the 14 April 1845 and died in Lisbon on the 22 december 1928. He’s generous actions touched the most important institutions and the most important interventions occurred in Póvoa de Lanhoso for more than 50 years. Beside the marks left in the urbanism or the intimate connection and the valuable contribution on its foundation, by his will he perpetuates the very same marks until the present days.

^{lxii} NORTON, Maria Henriqueta Corte Real Teixeira da Mota. Ob. cit..

^{lxiii} In: D.G.E.M.N. Ob.cit. p. 23

^{lxiv} Idem. p. 24

ÍNDICE

ABERTURA	03
O CASTELO DE LANHOSO	05
O CASTRO LAGINOSO	11
ESTRUTURAS, OBJETOS E MATERIAIS	15
ESPÓLIO LÍTICO	16
ESPÓLIO CERÂMICO	16
ESPÓLIO METÁLICO OURO	19
ESPÓLIO METÁLICO PRATA	21
ESPÓLIO METÁLICO COBRE	22
ESPÓLIO METÁLICO FERRO	26
ROMANIZAÇÃO	31
APÓS A INFLUÊNCIA ROMANA	34
A FUNDAÇÃO DO CASTELO DE LANHOSO	39
DA FUNDAÇÃO À MORTE DE D. TERESA	45
2 EPISÓDIOS: A PAIXÃO E A OPÇÃO	55
AS DESTRUIÇÕES DE MACHADO	61
O RESTAURO	71
POSFÁCIO	76
BIBLIOGRAFIA	79
NOTAS	79

INDEX

OPENING TEXT	03
THE CASTLE OF LANHOSO	05
THE LAGINOSO CASTRO	11
STRUCTURES, OBJECTS, MATERIALS	15
THE STONE REMAINS	17
THE CERAMIC REMAINS	17
THE METALLIC REMAINS GOLD	19
THE METALLIC REMAINS SILVER	21
THE METALLIC REMAINS COPPER	22
THE METALLIC REMAINS IRON	26
ROMANIZATION	31
AFTER ROMAN INFLUENCE	34
THE FOUNDATION OF THE CASTLE OF LANHOSO	39
FROM THE FOUNDATION TO THE DEATH OF D. TERESA	45
2 EPISODES: THE PASSION AND THE OPTION	55
THE "MACHADO" DESTRUCTIONS	61
THE RESTORATION	71
POSTFACE	77
BIBLIOGRAPHY	79
NOTES	79

ON.2
O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIONAL DO NORTE

QREN QUADRO DE REFERÊNCIA
ECONÓMICO
NACIONAL
2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

póvoa delanhoso
Câmara Municipal

